



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE DESIGN**

**LAURA PATRÍCIA BARBOSA DE MEDEIROS**

**O DESIGN COMO FERRAMENTA PARA REGISTRO DE MEMÓRIAS  
FAMILIARES: O redesign da autobiografia de Luiza de Medeiros**

Recife

2025

**LAURA PATRÍCIA BARBOSA DE MEDEIROS**

**O DESIGN COMO FERRAMENTA PARA REGISTRO DE MEMÓRIAS  
FAMILIARES: O redesign da autobiografia de Luiza de Medeiros**

TCC apresentado ao Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design. Área de concentração: Design Editorial

Orientador: Prof Dr Hans Waechter  
Coorientadora: Profa Ana Emília Gonçalves de Castro

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Medeiros, Laura Patrícia Barbosa de.

O DESIGN COMO FERRAMENTA PARA REGISTRO DE MEMÓRIAS  
FAMILIARES: O redesign da autobiografia de Luiza de Medeiros / Laura  
Patrícia Barbosa de Medeiros. - Recife, 2025.

62 p. : il.

Orientador(a): Hans da Nobrega Waechter

Coorientador(a): Ana Emília Gonçalves de Castro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Design Editorial. 2. Memória. 3. Redesign. 4. Design Emocional. 5. Livro.  
6. Autobiografia. I. Waechter, Hans da Nobrega. (Orientação). II. Castro, Ana  
Emília Gonçalves de. (Coorientação). IV. Título.

760 CDD (22.ed.)

Dedico este trabalho à minha avó, que por meio da leitura, me ajudou a reencontrar uma parte de mim que pensei ter perdido.

## **AGRADECIMENTOS**

Este momento é a consolidação de uma trajetória movida pelo afeto. Mais do que palavras de agradecimento, desejo transbordar o amor que recebi e que foi a verdadeira força motriz deste projeto. Minha gratidão se materializa ao nomear as pessoas que fizeram este trabalho possível.

À minha avó, Luiza de Medeiros, cujo apoio e paciência me ensinaram a crer. Com ela, o ato de acreditar tornou-se minha maior certeza. Cada palavra de amor dedicada a ela ainda será pouco.

Aos meus pais, porto seguro em todas as fases da minha vida. Por seus votos de confiança, por alimentarem minha alma com a arte e por a enxergarem como minha essência. Tenho uma sorte imensa de tê-los como base e inspiração.

Aos meus irmãos, minha casa, não importa a distância. Sou grata pelas chegadas divertidas e inesperadas do meu irmão e pela expansividade do carinho intenso da minha irmã, que me acompanhou em cada linha desta revisão, nos momentos de caos e de acalento. Saibam que meu coração sempre estará com vocês.

Aos meus amigos da faculdade que fizeram parte da minha vida acadêmica. Em especial, a Evelyn, Jullya, Matheus, Lucianna e Eduarda: obrigada por cada abraço e risadas que ecoaram pelos corredores do departamento. Vocês são mais importantes do que imaginam.

À Gabi Benning, uma amizade que floresceu em meio aos desafios e se tornou um apoio fundamental. Juntas, enfrentamos os conflitos do projeto e, juntas, celebramos sua conclusão. Minha mais sincera gratidão por essa parceria.

Aos colegas de trabalho, fontes de inspiração e lucidez. Marina e Sarah, em especial, por terem acompanhado meus momentos de crise com um cuidado e disposição que jamais esquecerei. Muito obrigada por todo o carinho.

Aos amigos e amigas de longa data, o amor e o afeto que construímos ao longo dos anos, sonhavam com este dia. Levo um pedaço de cada um de vocês em mim.

Aos meus primos, Leo, Isadora e Alice, cúmplices de uma vida. Nossa celebração evoluiu dos aniversários em casa para a formatura, e nossa união permanece a mesma.

E por fim, ao meu namorado Marcelo, testemunha íntima das minhas "eurekas" e desesperos. Sua presença, mesmo distante, esteve sempre presente junto a mim. Nenhum agradecimento será suficiente para retribuir seu cuidado e afeto.

A todos vocês que caminharam comigo, meu coração transborda gratidão. Amo vocês.

“Nada é mais importante do que a nossa família em harmonia, seja qual for a situação”.

Luiza de Medeiros

## RESUMO

Este trabalho propõe o redesign da autobiografia *À Sombra das Tuas Asas*, escrita por Luiza de Medeiros, com o objetivo de preservar e valorizar as memórias familiares por meio do design editorial. A partir de uma abordagem qualitativa e projetual, a pesquisa desenvolve-se a partir de levantamentos bibliográficos e documentais, articulando conceitos de design emocional, memória e estrutura editorial. O projeto reconhece a importância simbólica e afetiva do artefato autobiográfico e busca aprimorá-lo tanto em sua materialidade quanto em sua legibilidade e autenticidade. As decisões gráficas foram guiadas pelos Níveis Reflexivo e Comportamental do Design Emocional, visando criar uma experiência de leitura que respeite a essência da obra original e fortaleça seu papel como instrumento de registro afetivo e histórico.

**Palavras-chave:** design editorial; memória familiar; autobiografia; livro; design emocional; redesign.

## **ABSTRACT**

This work proposes the redesign of the autobiography *À Sombra das Tuas Asas*, written by Luiza de Medeiros, with the aim of preserving and valuing family memories through editorial design. Based on a qualitative and project-based approach, the research involves bibliographic and documentary surveys, articulating concepts of emotional design, memory, and editorial structure. The project acknowledges the symbolic and affective importance of the autobiographical artifact and seeks to enhance both its materiality and its readability and durability. The graphic decisions were guided by the reflective and behavioral levels of emotional design, aiming to create a reading experience that respects the essence of the original work and reinforces its role as a tool for affective and historical record.

**Keywords:** editorial design; family memory; autobiography; book; emotional design; redesign.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os três níveis do design emocional de Donald Norman.....	14
Figura 2 – Exemplo de Manuscrito Iluminado.....	15
Figura 3 - Tipos de grid.....	19
Figura 4 - Classificação dos tipos citadas no texto.....	19
Figura 5 - Exemplos de fonte display.....	20
Figura 6 - Livro À Sombra das Tuas Asas, 2012.....	22
Figura 7 - Recorte das páginas do livro amareladas.....	23
Figura 8 - Encadernação danificada.....	24
Figura 9 - Fotografia sem nitidez.....	24
Figura 10 - Página de texto.....	25
Figura 11 - Moodboard de livros experimentais.....	27
Figura 12 - Livro Van Gogh.....	27
Figura 13 - Imagens do livro Van Gogh.....	28
Figura 14 - Ornamento de separação.....	28
Figura 15 - Livro Monet.....	28
Figura 16 - Página do PDF simples.....	29
Figura 17 - Página do PDF com marcações.....	30
Figura 18 - Página do PDF espelhadas.....	30
Figura 19 - Formato do livro.....	32
Figura 20 - Diagramação.....	33
Figura 21 - Estrutura dos elementos secundários encaixados na página.....	34
Figura 22 - Teste para a escolha da tipografia.....	35
Figura 23 - Fontes.....	35
Figura 24 - Comparação das páginas: folha de rosto.....	36
Figura 25 - Comparação das páginas: prefácio.....	37
Figura 26 - Comparação das páginas: apresentação.....	37
Figura 27 - Comparação das páginas: Introdução.....	38
Figura 28 - Comparação das páginas: dedicatória.....	38

Figura 29 - Falsa folha de rosto.....	39
Figura 30 - Ficha catalográfica.....	39
Figura 31 - Epígrafe.....	40
Figura 32 - Comparação das páginas: poesia.....	41
Figura 33 - Comparação das páginas: capitular.....	42
Figura 34 - Início do capítulo com o recuo de 5 linhas.....	42
Figura 35 - Disposição das imagens versão original.....	43
Figura 36 - Disposição das imagens padronizado versão redesign.....	43
Figura 37 - Disposição da imagem chave versão redesign.....	44
Figura 38 - Capítulo especial: últimas homenagens, versão original.....	44
Figura 39 - Capítulo especial: últimas homenagens versão redesign.....	45
Figura 40 - Comparação das páginas: sumário.....	46
Figura 41 - Comparação das páginas: palavras finais da autora.....	46
Figura 42 - Página final com imagens: palavras finais da autora, versão original.....	47
Figura 43 - Página final com imagens: palavras finais da autora versão redesign....	47
Figura 44 - Colofão.....	48
Figura 45 - Assinatura versão redesign.....	49
Figura 46 - Paleta de cores.....	50
Figura 47 - Setes capítulos do livro com a variação de tons.....	50
Figura 48 - Tratamento de imagem.....	51
Figura 49 - Imagem que inspirou o ornamento de separação.....	51
Figura 50 - Símbolo.....	52
Figura 51 - Capa.....	52
Figura 52 - Lombada.....	53
Figura 53 - Quarta capa.....	53
Figura 54 - Estrutura extra-textual completa.....	53
Figura 55 - Exemplo de laminação fosca.....	54
Figura 56 - Exemplo de relevo americano.....	54
Figura 57 - Resultado final.....	55

Figura 58 - Resultado final extra-textual (visão completa).....	56
Figura 59 - Abertura do livro.....	56
Figura 60 - Poesia e página capitular.....	57
Figura 61 - Paginação com imagens.....	57
Figura 62 - Fólio, título corrente e nota de rodapé.....	58
Figura 63 - Ornamento de separação.....	58

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Design Emocional: Entre manuscritos e afetos.....</b>	<b>14</b>
3.1.1	Nível Reflexivo: Design como ponte para a memória.....	16
3.1.2	Nível Comportamental: Redesign e estrutura editorial.....	17
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Fase 1: Etapa analítica e conceitual.....</b>	<b>22</b>
4.1.1	Recebimento e análise material da obra.....	22
4.1.2	Preenchimento do briefing do projeto editorial.....	25
4.1.3	Análise de similares.....	26
4.1.4	Definição dos requisitos editoriais.....	29
4.1.5	Leitura e análise da obra.....	30
4.1.6	Definição conceitual da proposta editorial.....	31
<b>4.2</b>	<b>Fase 2: Etapa criativa e executiva.....</b>	<b>32</b>
4.2.1	Definições da editoração: formato, grid e tipografia.....	32
4.2.2	Definição da parte pré-textual.....	36
4.2.3	Definição da parte textual.....	40
4.2.4	Definição da parte pós-textual.....	46
4.2.5	Inserção e ou criação de ilustrações.....	49
4.2.5.1	A cor como metáfora do tempo.....	49
4.2.5.2	A fotografia como testemunho nostálgico.....	50
4.2.5.3	O símbolo como portal da memória.....	51
4.2.6	Definição da parte extra-textual.....	52
4.2.7	Definição da acabamentos   produção gráfica.....	54
4.2.8	Elaboração do protótipo e mockups.....	55
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A memória, como aponta Barbosa (2008), constitui um dos alicerces essenciais da identidade, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Em um contexto contemporâneo caracterizado por uma aceleração e digitalização crescentes, o ato de documentar experiências e lembranças torna-se crucial para a preservação de narrativas que moldam as gerações. Conforme observa Cardoso (2012), ao considerar a vulnerabilidade da memória humana em reter recordações que outrora foram significativas, os indivíduos frequentemente recorrem a objetos materiais como instrumentos de resgate e revitalização de suas memórias.

Este projeto tem como base a autobiografia *À Sombra das Tuas Asas*, escrita por Luiza de Medeiros, avó da autora. Em 2020, ao desenvolver um maior interesse pela leitura, surgiu, na autora, a curiosidade de conhecer melhor sua história de vida. O livro se tornou um elo importante entre os membros da família, sendo um artefato valioso de memória e identidade.

A autobiografia foi concebida a partir da materialização de anotações diárias ao longo dos anos de vida que Luiza considerava significativas. Para a concepção do artefato literário, reuniu seus registros no ímpeto de construir um único volume impresso. No entanto, a execução material da obra contradiz sua principal intenção.

O ato de consolidar as anotações em um livro visava garantir a permanência e a acessibilidade da memória familiar. O conflito surge, visto que a produção física do artefato o torna, ao mesmo tempo, frágil e de difícil fruição. Além disso, o projeto gráfico conta com uma diagramação executada sem conhecimento técnico, o que compromete a experiência de leitura, criando uma barreira entre o leitor e a história. Concomitantemente, a escolha de materiais de baixa qualidade acelera a deterioração do volume, o que põe em risco a própria preservação física da memória.

Diante desse contexto, o projeto propõe o redesign do livro com a proposta de aprimorar sua estrutura, tornando-o mais atrativo e durável, sem perder a essência e o afeto presentes nos cinco anos de escrita dedicados pela autora. A iniciativa busca imortalizar suas memórias para os futuros membros da família e demais gerações.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa com caráter projetual, voltada para o desenvolvimento digital de um artefato autobiográfico. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais essenciais para a construção

teórica e prática do projeto. O levantamento bibliográfico compreende a análise de obras publicadas, como livros e artigos científicos, que contribuíram para a compreensão de conceitos relevantes ao tema. Já o levantamento documental envolve fontes não analisadas previamente, como fotografias, diários, cartas pessoais e gravações que constituem a base da obra original, como postula Gil (2002). A articulação entre essas duas frentes permitiu não apenas aprofundar o repertório da autora, mas também integrar, de forma sensível e contextualizada, os diversos elementos que compõem o artefato.

## 2 JUSTIFICATIVA

Os livros, no momento presente, têm se consolidado como artefatos cada vez mais desejados, impulsionados, em grande medida, pela atuação das mídias digitais que influenciam o interesse dos consumidores tanto pelas narrativas abordadas quanto pelo apelo estético das obras. Segundo a Câmara Brasileira do Livro e a Nielsen BookData (2024, *slide* 39), “41,1% dos leitores afirmaram que o tema ou assunto foi o principal fator de escolha na sua última compra on-line de livros impressos, enquanto 8,7% destacaram a capa como elemento decisivo”, reforçando não somente a importância do conteúdo, mas também da materialidade visual (design) no processo de decisão.

Tendo em mente a relevância da concepção visual de um livro, é inegável que o design atua como a primeira ponte entre a obra e o leitor. Dados de mercado reforçam essa percepção; Segundo uma pesquisa da Penguin Random House (2020), “livros com campanhas de marketing visualmente coesas têm 50% mais chances de serem notados pelos leitores”. Todavia, neste projeto, o objetivo de tornar o artefato atrativo não visa o consumidor, mas sim, o seu público-alvo afetivo, em que busca atender às perspectivas de Luiza e valorizar a história da família.

Para a autora deste trabalho e sua avó, este artefato representa um valor profundo de conexão e vínculo. Unidas para além dos laços familiares, a leitura transformou-se em um berço de saberes e afetos, elementos presentes na biografia de Luiza. A partir dessa relação, a narrativa é compreendida como um amuleto histórico familiar, e o design, portanto, ultrapassa a função meramente visual para atuar como instrumento de reconstrução e preservação.

É a memória afetiva o principal elo que esta obra busca fortalecer entre seus leitores. Como argumenta o sociólogo Maurice Halbwachs (2023), em sua obra *Os Quadros Sociais da Memória*, nossas lembranças não são isoladas; elas são construídas e mantidas vivas dentro de “quadros sociais”, sendo a família o mais fundamental deles. O livro, nesse contexto, torna-se um desses quadros: um objeto que não apenas narra o passado, mas que concretiza os laços e os afetos que unem as gerações, a fim de garantir que a memória familiar continue a ser partilhada e sentida.

Este projeto, de caráter pessoal e projetual, tem como objetivo desenvolver o redesign da autobiografia *À Sombra das Tuas Asas*, de Luiza de Medeiros, com fidelidade à sua essência e com aprimoramento dos aspectos técnicos e gráficos no âmbito do design, a fim de imortalizar suas histórias e vivências pessoais e familiares.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho destacam-se a análise da estrutura do livro autobiográfico, identificando suas características gráficas e textuais, bem como os pontos que demandam aprimoramento; a definição dos elementos visuais e textuais que integrarão a proposta editorial, com foco na coerência e fidelidade à obra original. Além disso, buscou-se articular os conceitos de design emocional juntamente com os estudos de memória e design editorial para o entendimento do artefato como uma unidade concisa. Por fim, realizou-se a prototipagem digital do artefato a partir dos estudos feitos acima, com o intuito de atingir o resultado final esperado.

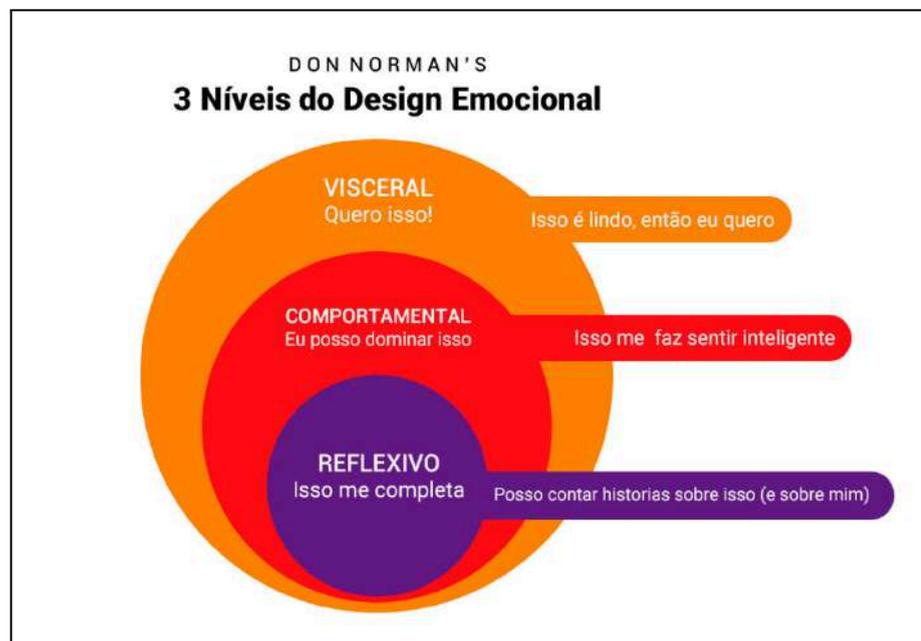
### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Design Emocional: Entre manuscritos e afetos

A relação que estabelecemos com os objetos não é apenas utilitária — ela é, inevitavelmente, emocional. Partindo dessa premissa, o cientista cognitivo Donald Norman (2008), em sua obra *Design Emocional*, argumenta que as emoções são inseparáveis da cognição, ao funcionar como um sistema que nos ajuda a formular "juízos de valor que nos permitem sobreviver melhor" (NORMAN, 2008). Para o autor, a emoção não é um ruído, mas um componente que "torna você inteligente", o que fundamenta-se na forma como percebemos e interagimos com o mundo, inclusive com os produtos.

Ainda segundo Norman (2008), nesse contexto, sugere que nossa experiência com o artefato desenrola-se em três níveis cerebrais interligados, como demonstra a figura abaixo.

Figura 1 – Os três níveis do design emocional de Donald Norman



Fonte: Squadra, 2021.

O primeiro é o nível visceral, a camada "automática ou pré-programada", responsável pelo impacto visual imediato. O segundo é o nível comportamental, que diz respeito à usabilidade e à funcionalidade. Por fim, há o nível reflexivo, a camada

mais profunda, que "refere-se à interpretação, compreensão e raciocínio", onde se configuram o significado simbólico, as memórias e o afeto que um objeto evoca (NORMAN, 2008).

Para esclarecer essa lógica, podemos recorrer à analogia dos manuscritos iluminados (Figura 2), livros únicos e feitos à mão que exemplificam a operação dos três níveis de Norman e possuem o que o filósofo Walter Benjamin (2018) definiu como a "aura": a autoridade de um objeto com uma presença e história irrepetíveis, algo que se perde na reprodução técnica em massa. A autobiografia de Luiza, em sua forma manuscrita ou com suas marcas do tempo, possui essa mesma aura de autenticidade.

Figura 2 – Exemplo de Manuscrito Iluminado



Fonte: Ceoil, 2018  
 Horas Negras, Pentecostes (18v/19r), criado em Bruges, c. 1475-1480 d.C.

Inspirado por essa busca de preservar tal singularidade, este projeto busca conferir uma "aura" própria à nova edição da autobiografia, tratando-a como um objeto de afeto e permanência. Embora o nível visceral, como vimos anteriormente, faça parte do estudo elaborado por Norman, a pesquisa se concentrará nos níveis que melhor atendem a esse objetivo: o reflexivo, que fundamentará a construção de significado e memória; e o comportamental, que guiará as decisões de estrutura e

legibilidade do livro.

### 3.1.1 Nível Reflexivo: Design como ponte para a memória

No design emocional proposto por Donald Norman (2008), o nível reflexivo representa a camada mais profunda da experiência emocional com os objetos. Esse nível se relaciona com o significado simbólico, cultural e pessoal dos artefatos e a forma como eles são capazes de evocar valores, identidades e memórias.

A memória, como aponta Chauí (2000), é “a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total”. A autora ainda destaca que armazenamos na memória o que foi mais significativo, mesmo que tenha durado apenas um instante. Em complemento dessa perspectiva, Cardoso (2012) enfatiza que a memória é o que estrutura nossas experiências, e que viver é, em grande parte, um processo contínuo de rememoração. Para ele, “quase tudo o que somos e pensamos depende da memória” (CARDOSO, 2012).

No entanto, como a memória humana é falha e mutável, ela se apoia em artefatos, ou seja, objetos criados ou modificados pela ação humana, como forma de prolongar sua existência no tempo. Esses objetos passam a carregar em si significados pessoais e coletivos, tornando-se referências materiais de experiências passadas. Para Cardoso (2012), a etimologia da palavra “artefato” já indica esse valor: *arte factus*, “feito com arte”. Artefatos não são a memória em si, mas sim, sua cristalização concreta, funcionando como portais para a lembrança.

Nesse contexto, o livro autobiográfico atua como um artefato de memória por excelência. Ele materializa uma narrativa de vida e carrega valores familiares. Como explica Barros (1989), fotografias, objetos e livros são carregados de sentimento e tornam-se peças fundamentais para a construção da memória familiar, pois “não apenas trazem à tona a memória de vivências passadas, mas também de uma memória ancestral” (BARROS, 1989).

A esse respeito, Jacques Derrida (1995), reforça a ideia do arquivamento como um gesto ético: arquivar é resistir ao esquecimento. Em *Mal de Arquivo*, o filósofo argumenta que o modo como registramos e apresentamos uma memória também faz parte do que se deseja conservar. A forma é, portanto, conteúdo. Essa

ideia ecoa nas palavras de Osman Lins (2020), escritor pernambucano e grande crítico do mercado editorial, que alerta sobre o impacto do descuido gráfico na força simbólica de um livro, afirmando que o cuidado editorial é um gesto de respeito, um ritual que transforma o objeto em algo digno da memória que ele carrega. Negligenciar sua forma seria comprometer sua permanência.

É com base nessa premissa que o projeto de redesign de *À sombra das tuas asas* se desenvolve. O design é aqui empregado como uma ferramenta do nível reflexivo, buscando materializar a memória e resistir ao esquecimento. Para tanto, as escolhas projetuais que serão detalhadas na metodologia não se guiam por meras questões estéticas, mas pela capacidade de evocar "lembranças pessoais", como pontua Norman (2008). Cada elemento é pensado para ir além de sua função primária, pois, conforme a percepção de Del Coates, citada por Norman (2008), é impossível criar um objeto que "diga apenas as horas", já que todo design pode sugerir traços da personalidade e da identidade de quem ele representa.

### **3.1.2 Nível Comportamental: Redesign e estrutura editorial**

O debate sobre a "adequação ao propósito" de um objeto, isto é, a funcionalidade que justifica sua existência, foi uma questão central para diversos designers no período entre 1850 e 1930. É esta discussão histórica que Cardoso (2012) retoma em sua obra ao analisar como os artefatos ganham vida e sentido em nosso mundo material.

No entanto, como a própria história do design demonstra, o tempo se torna um fator inconstante para a continuidade desse propósito original. Diante das aceleradas mudanças tecnológicas e culturais, um artefato pode perder sua relevância ou eficácia, exigindo uma reavaliação.

Nesse contexto, o redesign emerge como o processo necessário para re-projetar o objeto. Conforme a perspectiva apresentada por Cardoso (2012), o design raramente parte do zero, mas atua sobre um mundo já configurado. Trata-se de uma intervenção que busca realinhar o artefato a novas demandas, garantindo que ele continue a cumprir um propósito significativo em sua atualidade.

No campo do design editorial, esse processo de reavaliação aplica-se diretamente à estrutura que organiza o conteúdo e guia o leitor. Como postula Richard Hendel:

O design de livro é uma arte que tem suas próprias tradições e um corpo relativamente pequeno de regras aceitas. Se o design de um livro irá chamar atenção ou não para si mesmo, isso vai depender do grau de consciência do leitor acerca tanto do design em geral quanto do design de um livro particular. (HENDEL, 2006)

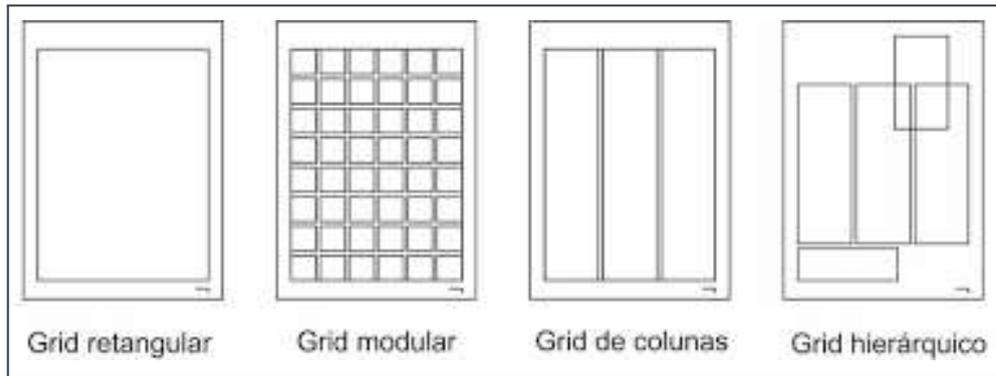
O ponto de partida para o redesign da estrutura de um livro, segundo Richard Hendel (2006), é a reavaliação do seu formato. Por questões de praticidade e costume, o retângulo vertical é a forma mais utilizada, principalmente por facilitar a produção e otimizar o uso do papel, resultando em um menor custo para grandes tiragens.

Uma vez redefinido o formato, o redesign avança para a organização do espaço interno da página através do grid (ou grelha). Segundo Josef Müller-Brockmann (2012), a utilização do grid como sistema de ordenação expressa uma atitude mental que revela a concepção do designer sobre seu trabalho de forma construtiva e orientada para o futuro.

O uso do grid permite uma melhor disposição de textos e imagens, garantindo a uniformidade e a coerência visual entre as diferentes seções do livro.

Para guiar essa reestruturação, diferentes tipos de grids são apresentados (Figura 3): o grid retangular é a mais simples, ideal para acomodar textos contínuos; o grid de colunas oferece flexibilidade para conteúdos dinâmicos; o grid modular permite um controle preciso em projetos complexos; e o grid hierárquico adapta-se intuitivamente à necessidade da informação (SAMARA, 2017).

Figura 3 - Tipos de grid



Fonte: Samara, 2013.

A tipografia, por sua vez, confere voz e personalidade ao texto, e sua correta aplicação é vital para a experiência do leitor. Conforme Lupton (2010), no século XIX, os impressores agruparam as fontes em categorias básicas na intenção de estabelecer uma linguagem comum e uma herança artística para seu ofício durante um período de rápido crescimento comercial. A partir desse esforço histórico de organização, surgiram grupos que refletem a evolução da tipografia. As principais categorias com serifa são: as letras humanistas, que emulam a caligrafia clássica; as letras transicionais e modernas, que evoluíram para formas mais abstratas, com detalhes mais nítidos e maior contraste entre seus traços. A essa cronologia, somam-se as letras Egípcias (ou *Slab Serif*), que foram amplamente utilizadas em cartazes e publicidade por suas serifas robustas e de grande impacto visual (Figura 4).

Figura 4 - Classificação dos tipos citadas no texto



Fonte: Thinking with Type, 2010.

A classificação tipográfica, porém, é expandida por Jenn O'Grady (2008), que adiciona a categoria das fontes *Display* (Figura 5).

Figura 5 - Exemplos de fonte display



Fonte: Display Typeface, 2024.

Este grupo reúne tipografias decorativas como as que imitam a caligrafia à mão ou possuem um caráter temático. Por seu alto impacto visual, estas fontes são geralmente aplicadas em títulos ou elementos específicos para chamar a atenção, contudo, não assumem um bom papel para o uso em corpos de textos.

Após estas considerações sobre os elementos fundamentais do design editorial no nível comportamental, a seção seguinte apresentará as escolhas gráficas adotadas no desenvolvimento do projeto, demonstrando a aplicação prática dos conceitos aqui abordados.

## 4 METODOLOGIA

Nesta seção, são abordadas as escolhas projetuais que deram forma ao redesign da autobiografia. O processo é orientado pela metodologia de projeto editorial do professor Dr. Hans Waechter (2016), um modelo robusto que guia a criação de um livro desde a sua concepção até a materialização.

O modelo original divide-se em duas fases principais:

- Fase 1: Etapa analítica e conceitual, composta pelos seguintes tópicos: 1) Recebimento e ou elaboração dos originais; 2) Preenchimento do briefing do projeto editorial; 3) Análise de similares de obras publicadas; 4) Definição dos requisitos editoriais | Orçamento; 5) Leitura e análise da obra; 6) Definição conceitual da proposta editorial.
- Fase 2: Etapa criativa e executiva, concebida por dez tópicos respectivamente: 1) Definições da editoração | Grid | Fontes); 2) Definição da parte pré-textual; 3) Definição da parte textual; 4) Definição da parte pós-textual; 5) Inserção de ilustrações e fotografias; 6) Definição da parte extra-textual (capa, etc.); 7) Definição de acabamentos; 8) Acompanhamento da produção gráfica; 9) Criação de artefatos promocionais; 10) Gestão do projeto editorial.

Uma vez que a obra se destina a atender um círculo familiar, sem pretensões comerciais da qual a entrega final é composta por simulações visuais do projeto, a estrutura metodológica recebeu algumas adaptações. Na fase 1 da metodologia, foram realizados ajustes nominais e de escopo em dois tópicos para adequá-los à natureza deste projeto de redesign:

O primeiro tópico, originalmente intitulado "Recebimento e ou elaboração dos originais", foi reavaliado. Visto que o projeto parte de uma obra já existente, o termo "elaboração" foi suprimido. A etapa foi, então, reformulada para abranger a análise crítica do artefato recebido e a verificação de seus problemas, sendo renomeada para "Recebimento e análise material da obra".

Da mesma forma, a etapa "Análise de similares de obras publicadas" teve seu título simplificado para "Análise de similares". Essa alteração teve o objetivo de

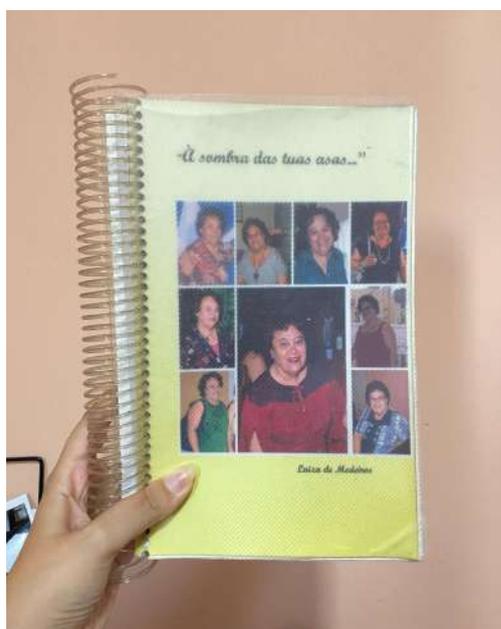
ampliar a estrutura da pesquisa, permitindo a inclusão de obras não publicadas como referências e objetos de estudo.

Na fase 2, a etapa de "Acompanhamento da produção gráfica" é reinterpretada como "Elaboração do protótipo e mockups". Já os tópicos de "Criação de artefatos promocionais" e "Gestão do projeto editorial" não estarão incluídos, por não se aplicarem ao escopo deste trabalho. Cada decisão é guiada pelos princípios do design emocional de Donald Norman (2008), buscando um equilíbrio entre o nível comportamental e o nível reflexivo, discutidos anteriormente.

#### 4.1 Fase 1: Etapa analítica e conceitual

Esta fase inicial de pesquisa e análise é de suma importância para definir o diagnóstico do artefato original, evidenciado na Figura 6, e estabelecer um conceito sólido que guiasse todas as ações de redesign.

Figura 6 - Livro *À Sombra das Tuas Asas*, 2012



Fonte: Acervo da autora.

##### 4.1.1 Recebimento e análise material da obra

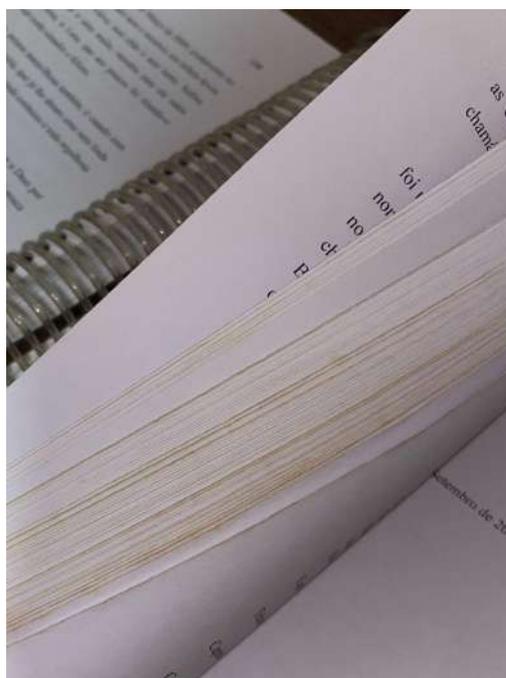
O ponto de partida do projeto inicia-se com a análise aprofundada da autobiografia original, com foco em seu nível comportamental. A primeira observação revelou que, embora o livro adotasse uma estrutura editorial

convencional, de 150 páginas, com formato retangular vertical e um grid simples, típicos de produções comerciais, havia uma ausência de planejamento editorial detalhado. Essa falta de rigor técnico era visível na própria capa, que era mole e protegida por uma sobrecapa de plástico texturizado transparente.

Além disso, não foi possível determinar as especificações técnicas do miolo, como as famílias tipográficas utilizadas ou a configuração da mancha gráfica e suas margens, o que já apontava para uma concepção mais intuitiva e de caráter doméstico do que técnico.

Aprofundando a análise, os problemas de materialidade reforçaram o diagnóstico. A integridade da obra estava visivelmente comprometida pelo desgaste natural do tempo, evidenciado pelas folhas amareladas e pela fragilidade do papel sulfite (Figura 7).

Figura 7 - Recorte das páginas do livro amareladas



Fonte: Acervo da autora.

A encadernação em espiral, além de desgastada, dificulta no manuseio e no virar das páginas (Figura 8).

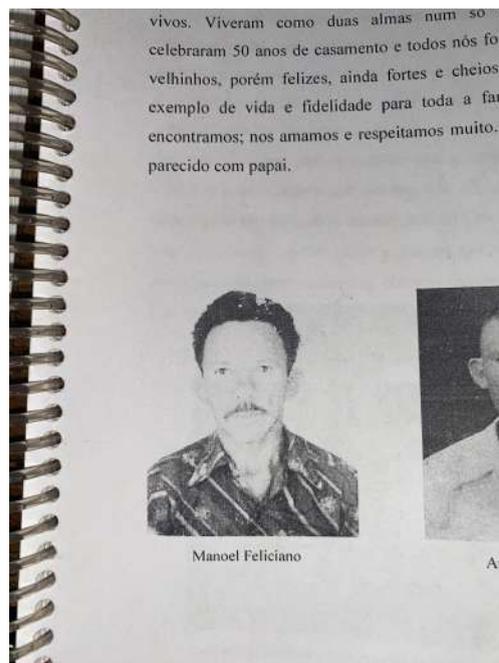
Figura 8 - Encadernação danificada



Fonte: Acervo da autora.

No que tange ao conteúdo visual, as fotografias apresentavam baixa nitidez, como mostrado na Figura 9, o que impossibilita a visualização do conteúdo.

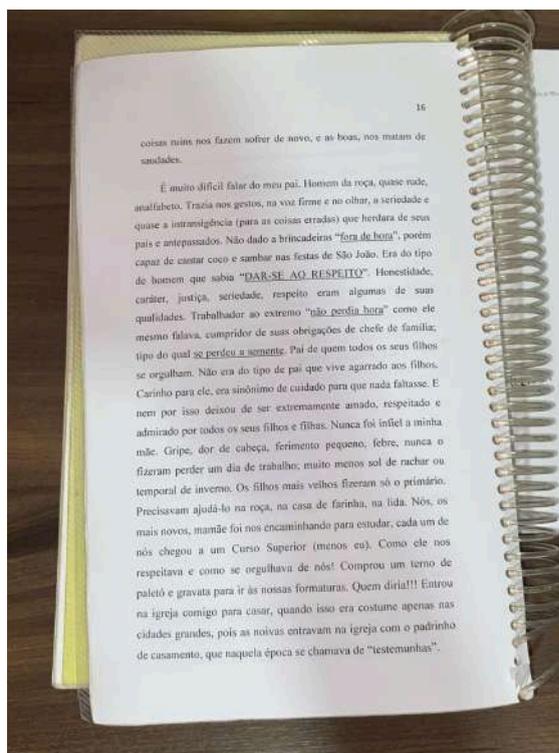
Figura 9 - Fotografia sem nitidez



Fonte: Luiza, 2012.

Por fim, a diagramação conta com falhas críticas de legibilidade (Figura 10): o espaçamento da entrelinha era excessivo, quebrando a coesão do bloco de texto, pois, como explica Samara (2017), o espaço "não deve ser tão grande a ponto de se tornar pronunciado" (livre tradução).

Figura 10 - Página de texto



Fonte: Acervo da autora

No nível reflexivo, o desgaste material e a estética amadora não condizem com o valor afetivo da memória ali registrada, enfraquecendo a "aura" do artefato, conceito discutido por Walter Benjamin (2018).

#### 4.1.2 Preenchimento do briefing do projeto editorial

As diretrizes do redesign foram estabelecidas a partir de uma entrevista gravada com a autora da obra, Luiza de Medeiros. As perguntas e respostas, em conjunto com a análise teórica como forma de relacionar os estudos às falas de Luiza a seguir, são essenciais para estabelecer a base conceitual do projeto.

1ª pergunta: "Qual a motivação para escrever o livro?"

Resposta: *O desejo pessoal de unir suas memórias registradas, ao transpor para um*

*único volume os registros que se encontravam dispersos por várias agendas.*

A resposta da autora define o propósito central do projeto: criar um artefato de memória que, alinhado ao pensamento de Cardoso (2012), funcione como um suporte material para a preservação das lembranças.

2ª Pergunta: “A aparência do livro transmite a essência da sua história?”

Resposta: "Acho que não! Falta alguma coisa..."

3ª pergunta: “Como o redesign pode tornar o livro mais significativo?”

Resposta: Sendo uma "prova de que ele tem valor".

Ou seja, a percepção de que "falta alguma coisa" dialoga com a perda da "aura", como menciona Benjamin (1987), e o desejo de criar uma "prova de valor" estabelece a missão do projeto: restaurar essa aura, tratando o registro da memória como um "gesto ético", como aponta Derrida (1995).

3ª pergunta: “Que cores lhe representam?”

Resposta: "Cores vivas! Gosto muito de azul".

Na ótica de Norman (2008), a solicitação por uma cor vibrante atua além do nível visceral para "chamar a atenção dos netos" (LUIZA, 2025), e sim, como identidade visual autêntica à persona Luiza, servindo-se como convite para um conteúdo único e afetuoso.

#### **4.1.3 Análise de similares**

Para a pesquisa, a procura de livros que expusessem um tom autobiográfico, intimista e experimental aproximavam-se das informações repassadas por Luiza no briefing para a construção definitiva do artefato.

Os similares, em sua grande parte, foram coletados a partir de referências digitais transformada em um moodboard: ferramenta que reúne um conjunto de referências visuais com o intuito de transmitir o humor do projeto, mostrado na Figura 11, para melhor visualização em conjunto com livros físicos que tenho em acervo pessoal, como *Van Gogh* (2012), ou livros achados em livrarias como *Monet*

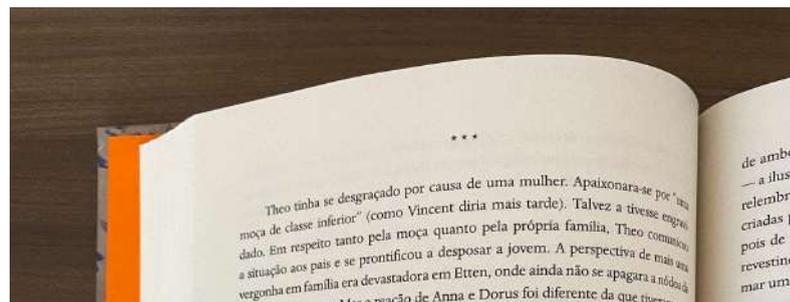


Figura 13 - Imagens do livro Van Gogh



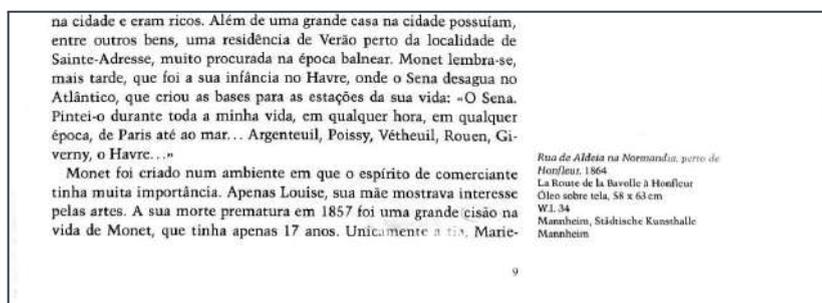
Fonte: Steven e Gregory, 2012.

Figura 14 - Ornamento de separação



Fonte: Steven e Gregory, 2012.

Figura 15 - Livro Monet



Fonte: Daniel, 2015.

No âmbito reflexivo, as referências trouxeram inspirações ao uso de espaços vazios na diagramação do livro e tipografias orgânicas (manuscritas) para criar uma dimensão mais nostálgica e intimista.

#### 4.1.4 Definição dos requisitos editoriais

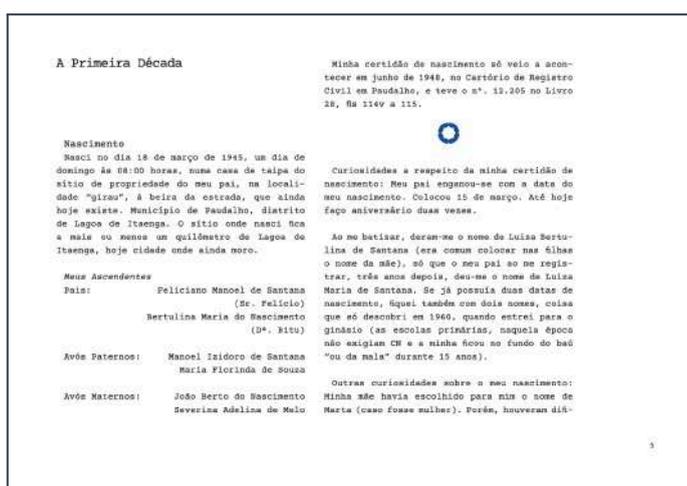
A definição dos requisitos editoriais estabeleceu as bases materiais do projeto, guiadas tanto por objetivos comportamentais quanto reflexivos. Para o nível comportamental, a prioridade foi a durabilidade e a experiência tátil, o que levou à escolha da capa dura para proteção do conteúdo, a encadernação em brochura e do miolo em papel pólen 90g, cuja tonalidade amarelada e textura suave proporcionam maior conforto visual durante a leitura.

Essas mesmas escolhas, no nível reflexivo proposto por Norman (2008), são fundamentais para construir o valor simbólico do livro como um "tesouro de família", onde a qualidade dos materiais reforça a percepção de um objeto valioso e digno de ser preservado.

Tecnicamente, a obra foi produzida no Adobe InDesign, com 140 páginas, projetado para uma encadernação em brochura e finalizado para três arquivos de saída em formato PDF, cada um atendendo a uma especificação técnica do processo de impressão e avaliação.

A primeira versão, apresentada na Figura 16, consiste em um PDF simples para visualização digital, sem marcas de impressão.

Figura 16 - Página do PDF simples



Fonte: Acervo da autora, 2025.

A segunda versão é o arquivo técnico para a gráfica, que inclui todas as marcações essenciais: marcas de corte, sangria, marcas de registro, barras de cores

e informações de página (Figura 17).

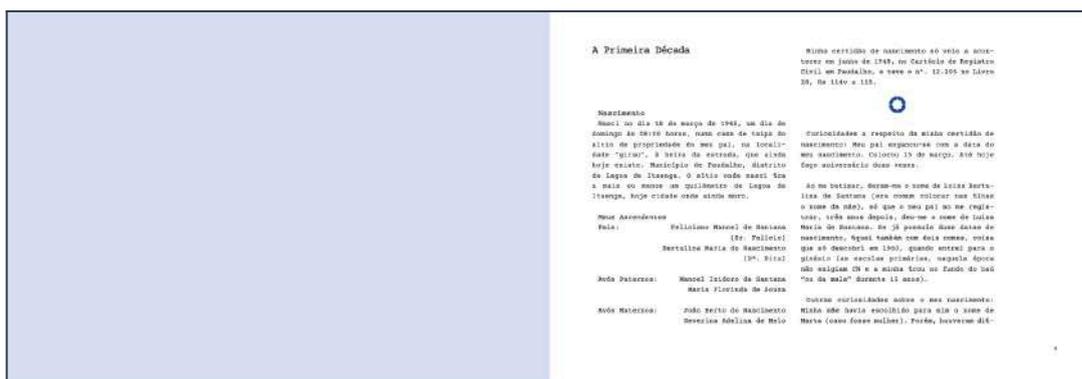
Figura 17 - Página do PDF com marcações



Fonte: Acervo da autora, 2025

Por fim, a terceira versão, exibida na Figura 18, apresenta as páginas impostas (espelhadas), formato necessário para determinados tipos de encadernação (brochura, costura e em canoa). A disponibilização desses três formatos assegura a versatilidade e a adequação do projeto às diferentes exigências das gráficas, facilitando a produção do artefato físico.

Figura 18 - Página do PDF espelhadas



Fonte: Acervo da autora, 2025

#### 4.1.5 Leitura e análise da obra

Após a análise do artefato físico, a segunda etapa consistiu na leitura aprofundada do conteúdo da obra *À Sombra das Tuas Asas*. O livro narra a trajetória

de vida de Luiza de Medeiros desde seu nascimento, em 1945, até o ano de 2012, ao trazer em detalhes sua jornada pessoal, familiar e espiritual. A leitura e análise do conteúdo foram cruciais para identificar os pilares narrativos que serviriam de base para o redesign.

A partir desta análise, foram definidos os seguintes pontos de interesse a serem trabalhados no projeto:

Ponto 1: a linha cronológica. A estrutura cronológica original, composta por sete capítulos que marcam a passagem do tempo, foi reconhecida como o pilar fundamental da narrativa. No redesign, essa base será mantida e enriquecida, servindo de alicerce para a integração de novos elementos que possibilitam aprofundar a compreensão da história.

Ponto 2: o uso das fotografias. A grande quantidade de fotografias inseridas no texto original posiciona a obra não apenas como um relato textual, mas como um arquivo visual. Este ponto foi crucial para, mais tarde, definir o conceito de "Álbum de Memórias".

Ponto 3: a narrativa da casa. Percebeu-se que a "casa" é um elemento narrativo recorrente e de grande peso simbólico na história, uma vez que Luiza se mudou diversas vezes ao longo dos anos. A conquista da casa própria é um marco na biografia, tornando este um tema visual e conceitual poderoso para o redesign.

Os elementos identificados na leitura serviram como alicerce para a "Definição conceitual da proposta editorial", tópico seguinte em que o conceito principal do projeto foi estabelecido.

#### **4.1.6 Definição conceitual da proposta editorial**

Ao visualizar os tópicos anteriores da etapa analítica, a definição do conceito central justifica-se na ideia: "Álbum de Memórias".

Esta decisão foi fundamentada na análise do livro original, que revelou a grande quantidade de fotografias como um elemento narrativo tão importante quanto o texto. Essa percepção é validada pela afirmação de Cardoso (2012), para quem as fotografias são "os artefatos mais comumente usados em nossa sociedade para

preservar e atestar memórias" (CARDOSO, 2012).

O conceito, portanto, conecta diretamente a função (nível comportamental) com o significado (nível reflexivo), pois a estrutura e a estética de um álbum de fotos justificam as escolhas de design que reforçam o sentimento de intimidade e o valor simbólico da obra. A partir de então, todas as decisões estéticas e estruturais da "Fase criativa e executiva" foram tomadas com o objetivo de materializar este conceito.

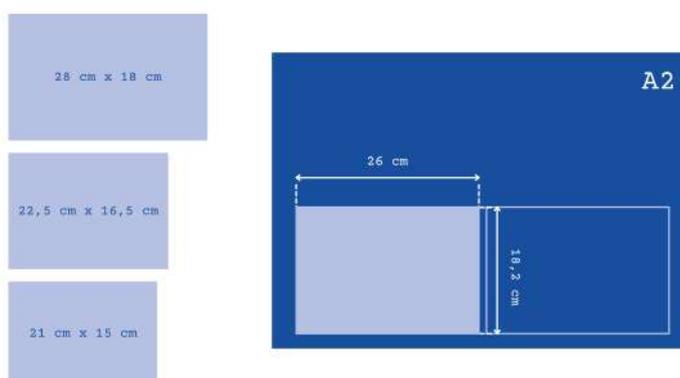
## 4.2 Fase 2: Etapa criativa e executiva

Nesta fase, o conceito de "Álbum de Memórias" foi traduzido em decisões projetuais concretas.

### 4.2.1 Definições da editoração: formato, grid e tipografia

Para o formato, entre os testes feitos, escolheu-se o retângulo horizontal de 26 cm × 18,2 cm, cujo a configuração, tendo em vista o nível comportamental, foi definido a partir de protótipos manuais visando otimizar o aproveitamento da folha A2, mostrado na Figura 19, um padrão de impressão para projetos gráficos com vistas a futuras tiragens; o que difere do tamanho original da edição de 2012, com o formato convencional retangular vertical.

Figura 19 - Formato do livro



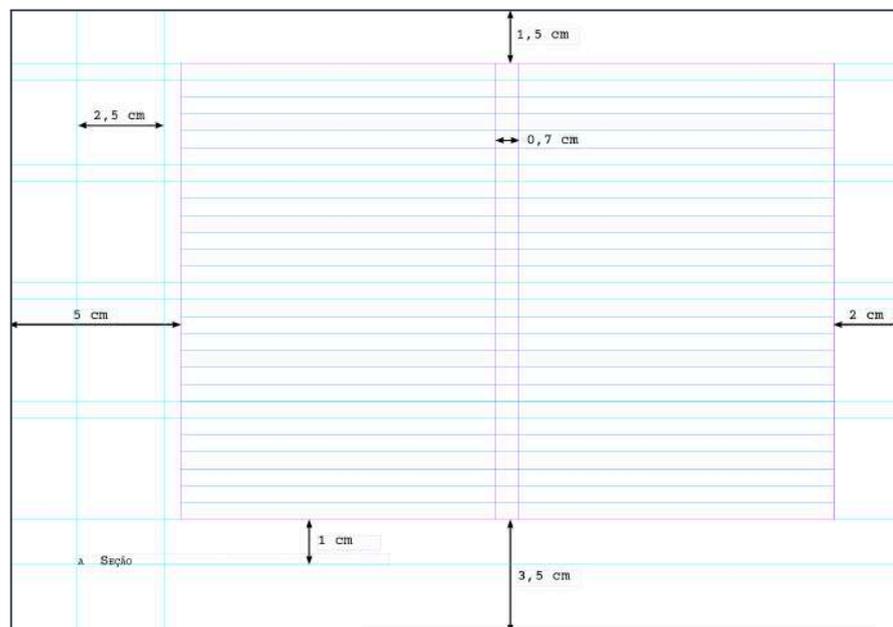
Fonte: Acervo da autora, 2025.

No nível reflexivo, essa decisão refere-se diretamente à estética de um álbum de fotos. No nível comportamental, atende a um requisito da autora de diminuir o número de páginas.

Para a organização interna da nova edição foi estabelecida através de um grid de duas colunas. Do ponto de vista comportamental, essa estrutura foi escolhida por sua clareza e eficiência. Ela organiza o conteúdo de forma lógica e, em conjunto com o formato horizontal do livro, otimiza o aproveitamento da página, uma solução que atende diretamente a um requisito fundamental do briefing: a redução do número de páginas da versão original.

Para a construção deste grid, optou-se por margens assimétricas (superior de 1,5 cm, inferior de 3,5 cm, interna de 2,0 cm e externa de 5,0 cm) que delimitam a mancha gráfica. A medianiz de 0,7 cm garante uma separação confortável entre as colunas, preservando a legibilidade (Figura 20).

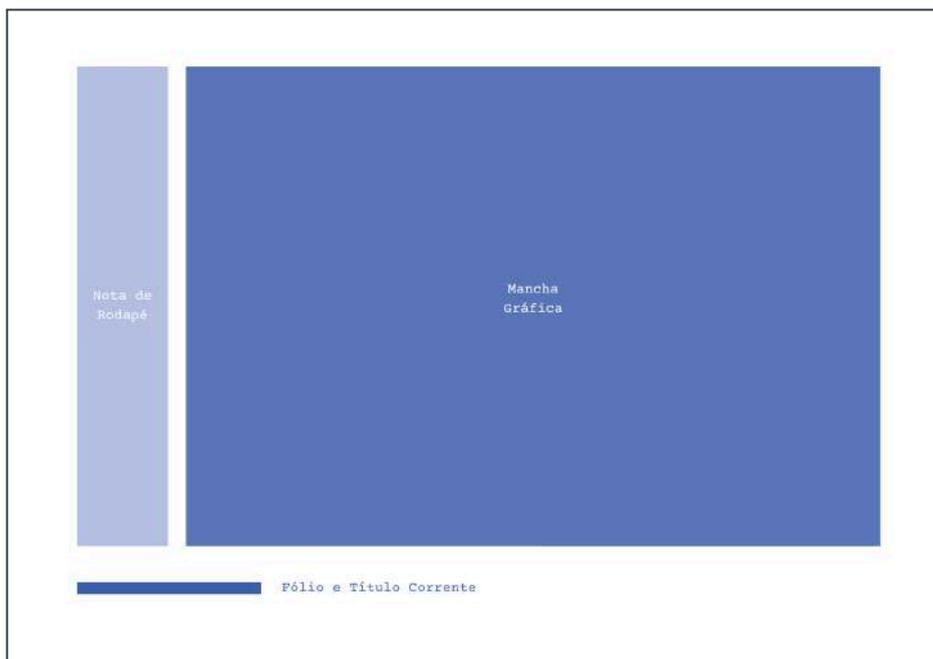
Figura 20 - Diagramação



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Elementos secundários, como o fólho, título corrente — que auxilia na navegação do leitor e estruturados na diagramação da seguinte maneira: as páginas da esquerda apresentam o nome do subcapítulo, e as da direita, o título do livro — e as notas de rodapé, foram precisamente alocados em relação a essa estrutura, reforçando a consistência visual (Figura 21).

Figura 21 - Estrutura dos elementos secundários encaixados na página

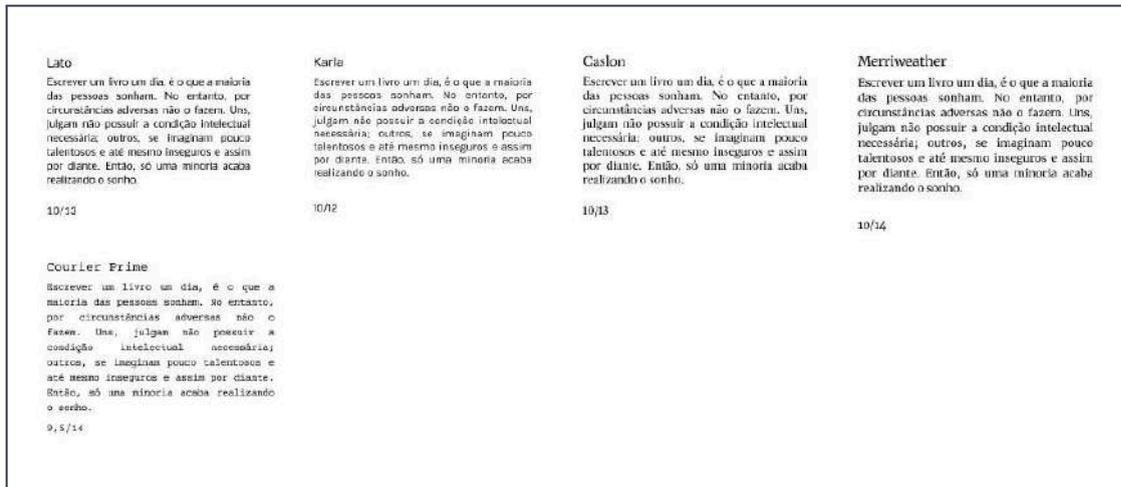


Fonte: Acervo da autora, 2025.

No entanto, a função do grid transcende o meramente organizacional. No nível reflexivo, essa estrutura ordenada valoriza a história contida no livro. A diagramação promove um diálogo coeso entre a narrativa textual e os registros fotográficos, resultando em uma maior interação contextual e transformando o ato de preservar a memória em um "gesto ético", como aponta Derrida (1995), onde a forma honra e protege o conteúdo.

Para a definição da paleta tipográfica, realizou-se testes, apresentados na Figura 22, que visavam aliar a legibilidade ao valor afetivo da obra. Para isso, amostras de fontes pré-selecionadas foram impressas e avaliadas a uma distância de 30-35 cm, conforme os princípios de diagramação e tipos de Müller-Brockmann (2012), a fim de garantir tanto o conforto visual quanto a adequação ao tom da narrativa.

Figura 22 - Teste para a escolha da tipografia



Fonte: Acervo da autora, 2025.

À vista disso, a paleta tipográfica do projeto foi composta por duas fontes distintas: para os títulos e legendas, foi selecionada a Antro Vectra (variações entre regular e negrito), de estilo caligráfico; para toda a composição do corpo textual, optou-se pela Courier Prime com a configuração 9,5/14 (9,5 de tamanho e 14 de entrelinha), com possibilidades de alterações de tamanho de acordo com o tipo de paginação, utilizando suas variações *regular*, *itálico* e *versaleta* (Figura 23).

Figura 23 - Fontes



Fonte: Acervo da autora, 2025.

A Antro Vectra, com seu estilo de caligrafia manual, foi usada para conferir intimidade (reflexivo). Já a Courier Prime, por sua semelhança com a escrita de

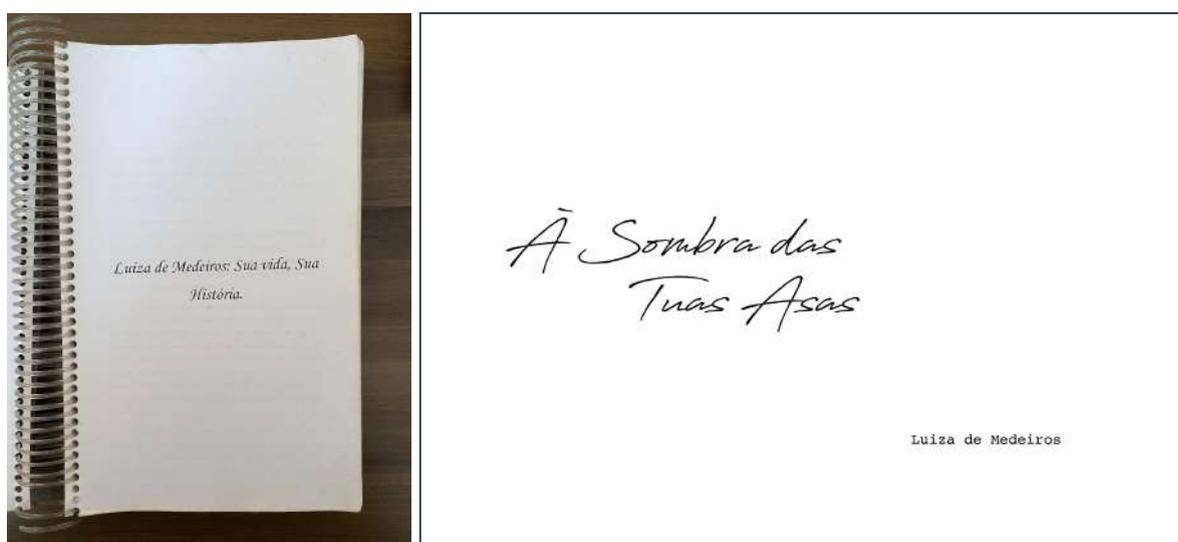
máquinas de datilografar, cria uma forte conexão reflexiva com o passado profissional de Luiza.

#### 4.2.2 Definição da parte pré-textual

Ao conceber o redesign da obra original de 2012, a autora deste trabalho assume o papel de editor e define, como ponto de partida, a reorganização de suas partes estruturais: pré-textual, textual e pós-textual. A decisão sucedeu-se por alguns erros encontrados na organização estrutural do texto.

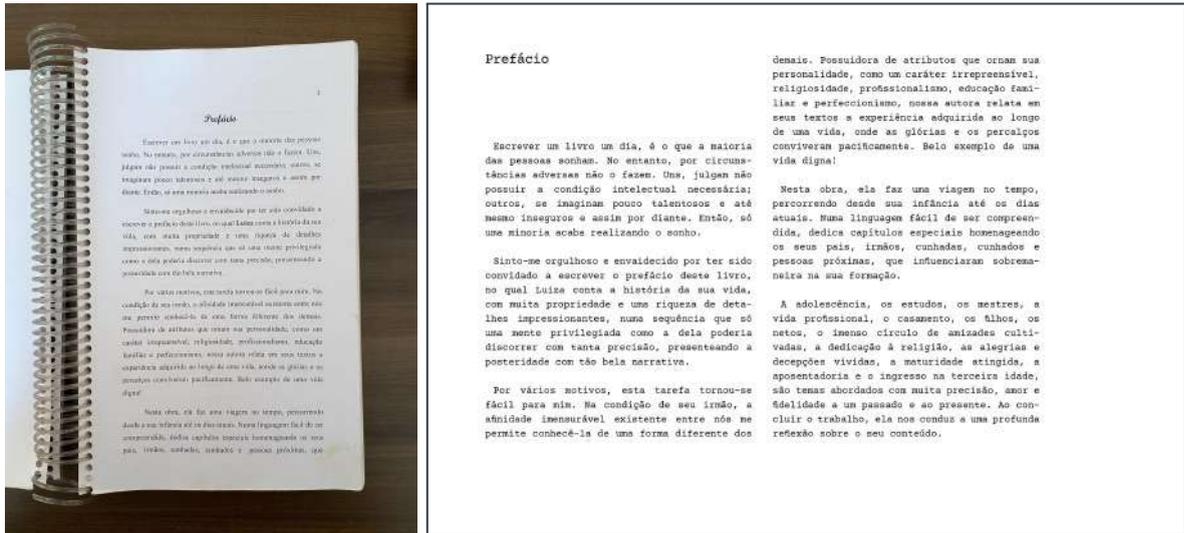
A começar pela seção pré-textual, cuja sequência de elementos: folha de rosto (Figura 24), prefácio (Figura 25), apresentação (Figura 26), introdução (Figura 27) e dedicatória (Figura 28), foram reestruturadas e incluídos três novos elementos para ampliar o valor do artefato: a falsa folha de rosto, a ficha catalográfica e a epígrafe.

Figura 24 - Comparação das páginas: folha de rosto



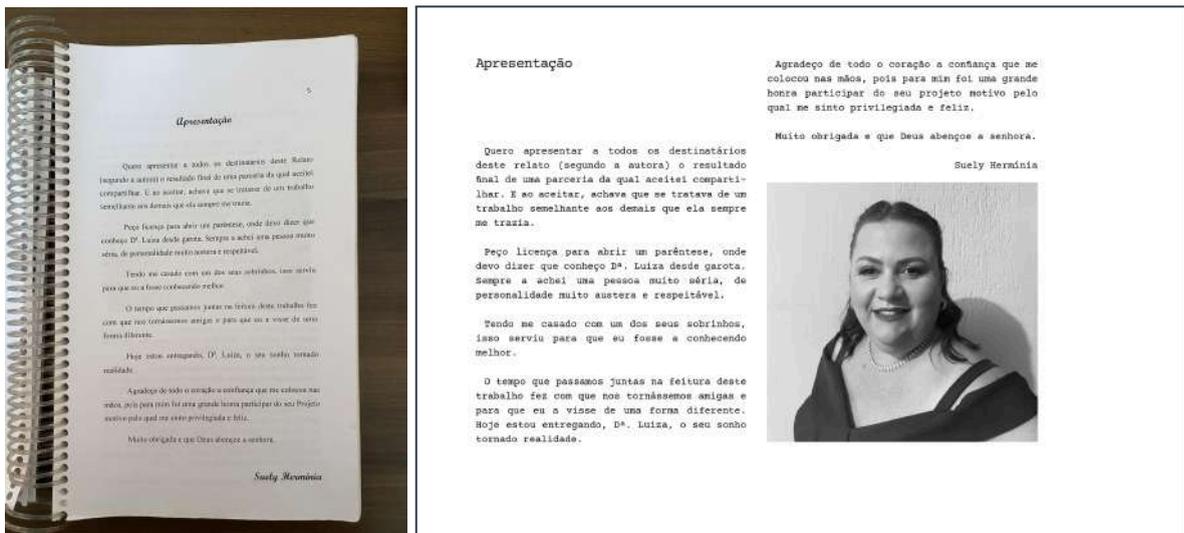
Fonte: Luiza, 2012.  
Livro original à esquerda e redesign a direita.

Figura 25 - Comparação das páginas: prefácio



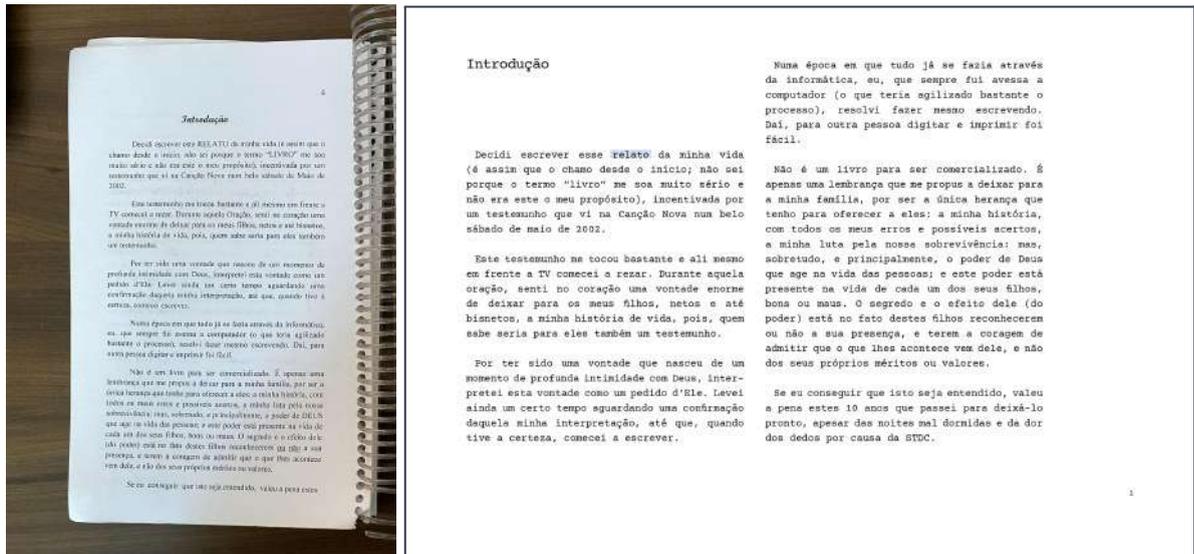
Fonte: Luiza, 2012.  
Livro original à esquerda e redesign à direita.

Figura 26 - Comparação das páginas: apresentação



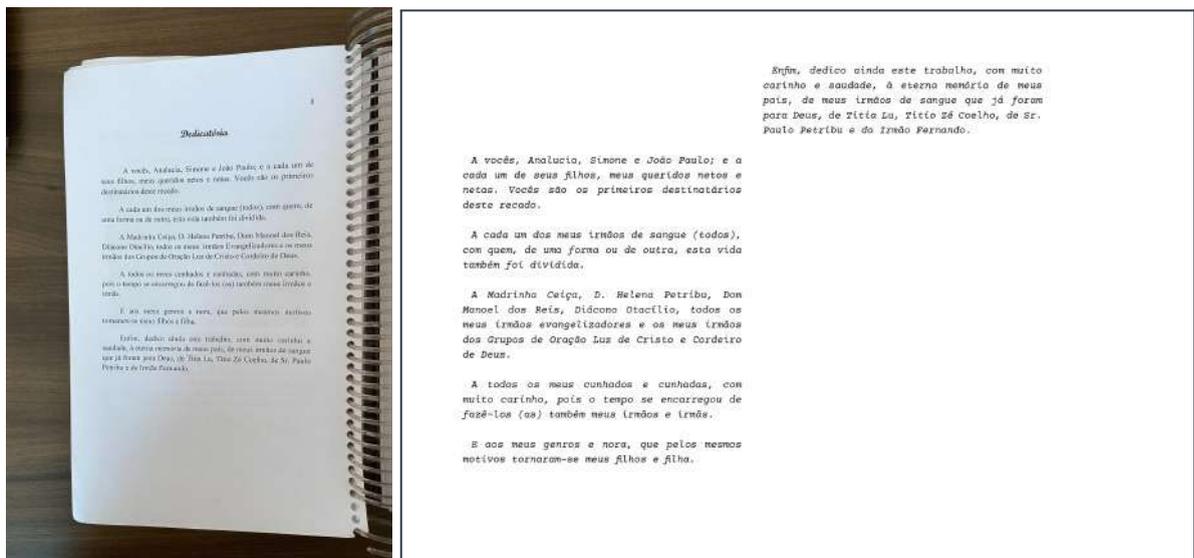
Fonte: Luiza, 2012.  
Livro original à esquerda e redesign à direita.

Figura 27 - Comparação das páginas: Introdução



Fonte: Luiza, 2012.  
Livro original à esquerda e redesign a direita.

Figura 28 - Comparação das páginas: dedicatória

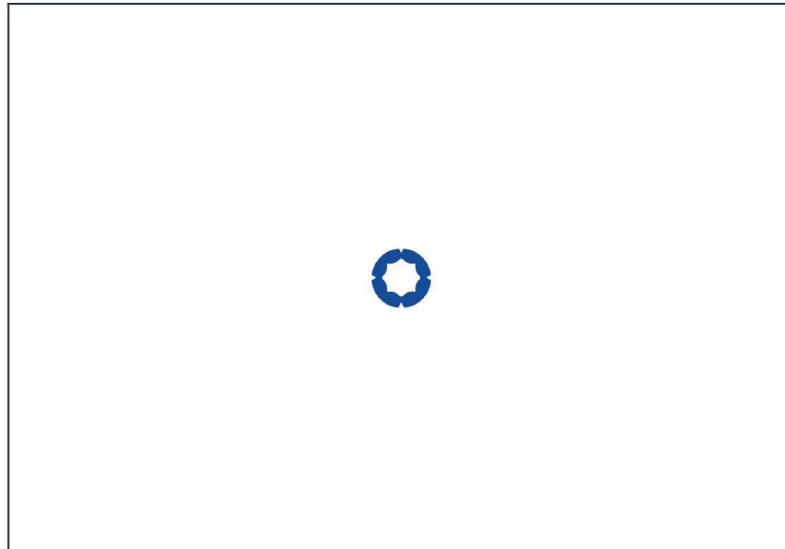


Fonte: Luiza, 2012.  
Livro original à esquerda e redesign a direita.

A adição da falsa folha de rosto, exibida na Figura 28, transcende sua função histórica de proteção da página principal. No design contemporâneo, sua permanência serve a um propósito deliberado de design emocional. Sob a ótica de Donald Norman (2008), este elemento atua no nível reflexivo da experiência. Ao criar uma pausa, uma transição suave entre a capa e o conteúdo principal, a falsa folha de rosto ajuda a construir a percepção do livro como um objeto cuidado e de

valor, o que gerencia as expectativas do leitor e confere um ritmo mais cerimonioso à experiência de leitura.

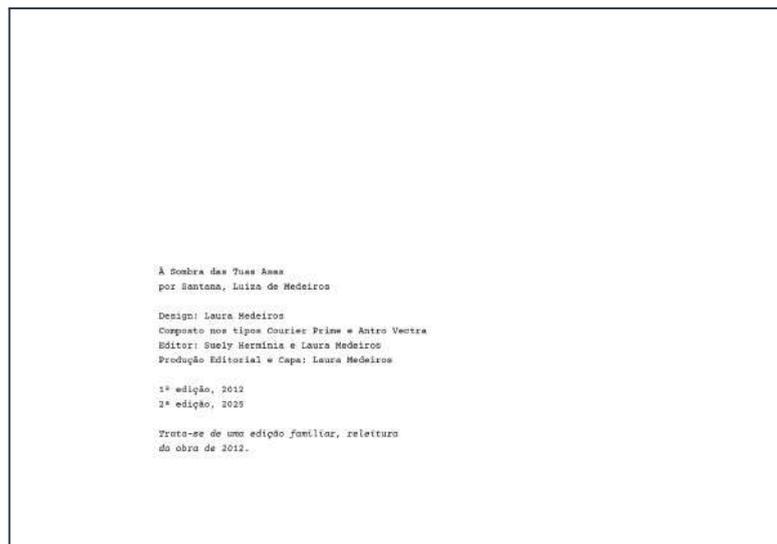
Figura 29 - Falsa folha de rosto



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Já a ficha catalográfica (Figura 29) foi adicionada para conferir um caráter formal e documental à obra, a qual registra informações técnicas e de produção que serão valiosas para futuras consultas.

Figura 30 - Ficha catalográfica



Fonte: Acervo da autora, 2025.  
Tipografia courier prime, tamanho 9/14.

Por fim, a epígrafe (Figura 30), um trecho selecionado a partir do próprio texto da biografia, atua como um portal temático e afetivo, na intenção de fortalecer o valor simbólico do livro desde suas primeiras páginas.

Figura 31 - Epígrafe



Fonte: Acervo da autora, 2025.  
Tipografia courier prime, tamanho 9,5/14 em itálico.

Posto isso, uma nova ordem foi concebida para a estrutura pré-textual: falsa folha de rosto, folha de rosto, ficha catalográfica, dedicatória, epígrafe, apresentação, prefácio e, por fim, o sumário (realocado da seção pós-textual da obra). Um elemento notável, a introdução, que na versão original se encontrava nesta seção, foi realocado para após o sumário, integrando-se de forma mais coesa ao início da parte textual do livro.

#### 4.2.3 Definição da parte textual

Na sequência para a parte textual, a principal intervenção do redesign parte da reestruturação, para dispor de uma maior coesão cronológica e ritmo narrativo. A estrutura da obra manteve os sete capítulos principais, organizados cronologicamente e intitulados de acordo com os períodos descritos. No entanto, as mudanças mais profundas ocorreram nos chamados capítulos especiais — seções dedicadas à agradecimentos (para membros e próximos da família) e acontecimentos marcantes. Na versão original, estes capítulos estavam dispostos de forma que interrompiam a linha do tempo principal da narrativa. No redesign, eles

foram reposicionados para se alinharem de maneira mais coerente com o fluxo cronológico da história, o qual impacta positivamente o ritmo da leitura.

Uma segunda intervenção estrutural foi feita com as poesias, apresentadas na Figura 31. Na obra original, elas eram tratadas como capítulos independentes no sumário, o que fragmentava a experiência de leitura. Como solução projetual, as poesias foram integradas aos seus respectivos capítulos temáticos, conforme citado por Luiza em seus escritos, tornando a narrativa mais unificada e coesa. Para conferir uma identidade visual própria aos poemas e criar uma pausa no ritmo da leitura, sua diagramação utiliza a estrutura de duas colunas de forma distinta: o título é isolado na primeira coluna, enquanto o corpo do poema é alocado na segunda, resultando em uma composição mais arejada e solene.

Figura 32 - Comparação das páginas: poesia

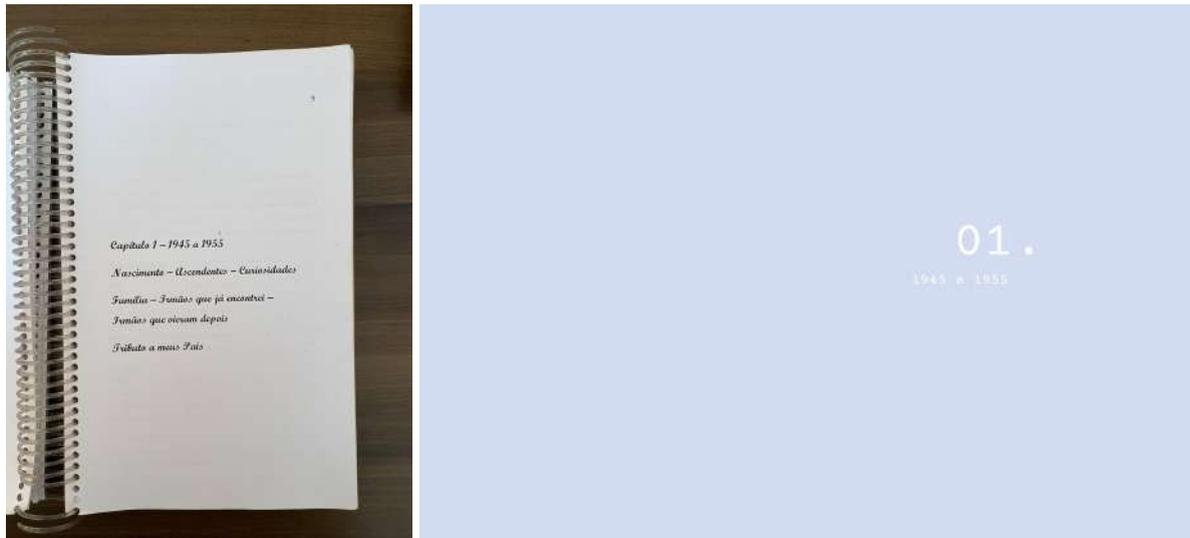


Fonte: Luiza, 2012.

Livro original à esquerda e redesign a direita. Tipografia courier prime, tamanho 9,5/14 para corpo de texto e 14/14 para título.

Outra solução notável, proposta pela autora deste trabalho, foi a criação de subcapítulos inseridos após a página capítular, para abrigar os textos descritivos que antes sobrecarregavam visualmente as páginas de abertura. Essa iniciativa resultou em um início de capítulo (Figura 32) mais limpo e focado, atendendo ao desejo da autora da obra por uma apresentação mais concisa e elegante. A entrada de cada capítulo é assinalada por um respiro vertical de cinco linhas entre o título do subcapítulo e o início do corpo textual, uma regra de diagramação aplicada consistentemente em todo o livro (Figura 33).

Figura 33 - Comparação das páginas: capitular



Fonte: Luiza, 2012.  
Livro original à esquerda e redesign a direita. Tipografia courier prime, tamanho 48/14 para o número e 14/14 para capítulo.

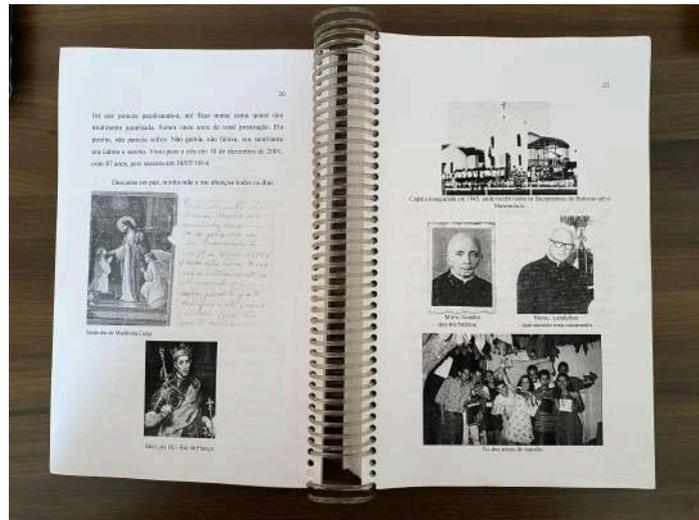
Figura 34 - Início do capítulo com o recuo de 5 linhas



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Já para as fotografias, em relação à manipulação de imagem, buscou-se um equilíbrio entre a fidelidade ao material original e a necessidade de uma organização visual mais coesa. Preservou-se a estrutura da obra de 2012 (Figura 34), mantendo a maior parte das imagens agrupadas ao final de cada capítulo.

Figura 35 - Disposição das imagens versão original



Fonte: Luiza, 2012.

No entanto, a disposição das fotos foi aprimorada para ser mais equilibrada, com a adoção de uma proporção de até quatro imagens por página, com um formato padronizado de 9 cm x 6 cm (Figura 35).

Figura 36 - Disposição das imagens padronizado versão redesign



Fonte: Acervo da autora, 2025.

Em casos de espaço reduzido, adaptações experimentais foram feitas sem comprometer a integridade da imagem ou a estrutura do grid. Adicionalmente, para reforçar a narrativa, algumas fotografias de momentos-chave (Figura 36) da história receberam destaque visual, conferindo-lhes maior relevância.

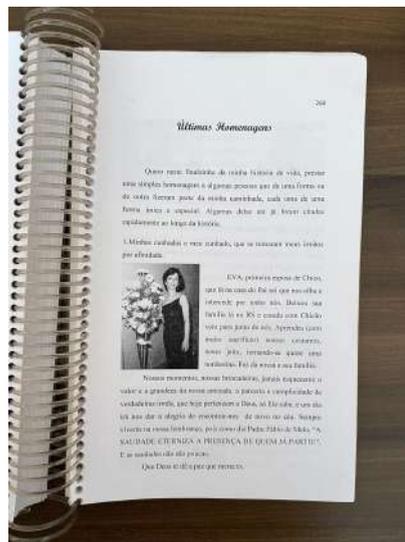
Figura 37 - Disposição da imagem chave versão redesign



Fonte: Acervo da autora, 2025.

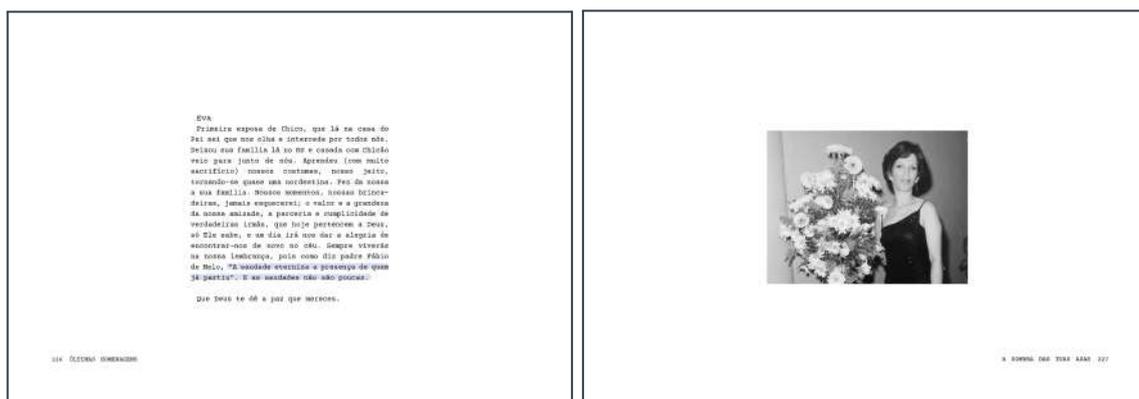
Por fim, o capítulo especial “Últimas Homenagens”, apresentado na Figura 37, recebeu um tratamento editorial distinto, rompendo com o grid de duas colunas. Nesta seção, tanto o bloco textual, que mantém a largura de uma coluna padrão, quanto a fotografia são dispostos de forma centralizada na página, criando uma pausa visual e hierarquizando o conteúdo como um tributo final (Figura 38).

Figura 38 - Capítulo especial: últimas homenagens, versão original



Fonte: Luiza, 2012.

Figura 39 - Capítulo especial: últimas homenagens versão redesign



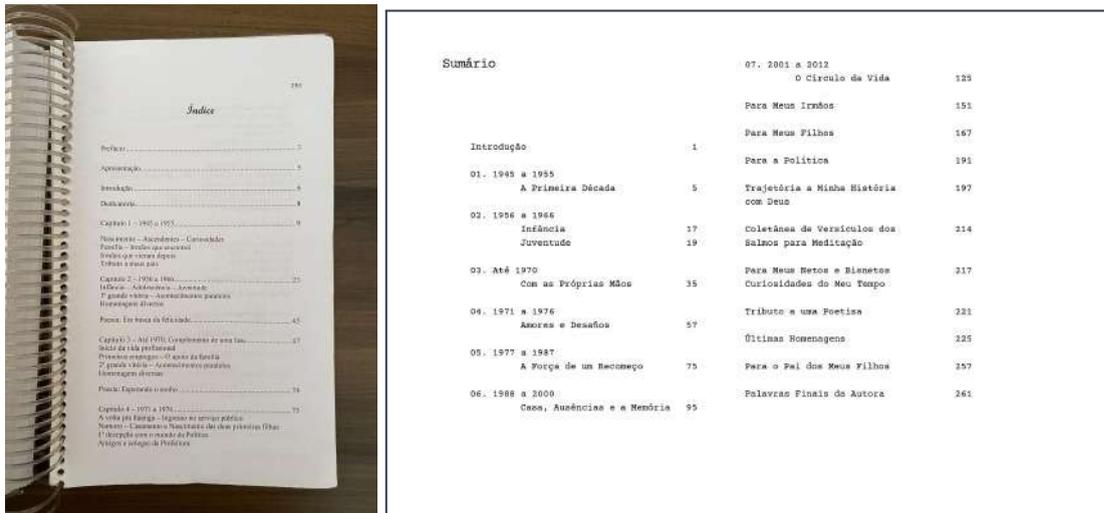
Fonte: Acervo da autora, 2025.

Dessa forma, a nova disposição da seção textual segue a seguinte ordem: Capítulo 1 - 1945 a 1955, com o subcapítulo "A Primeira Década"; Capítulo 2 - 1956 a 1966, com os subcapítulos "Infância e Juventude"; Capítulo 3 - Até 1970, com o subcapítulo "Com as Próprias Mãos"; Capítulo 4 - 1971 a 1976, com o subcapítulo "Amores e Desafios"; Capítulo 5 - 1977 a 1987, com o subcapítulo "A Força do Recomeço"; Capítulo 6 - 1988 a 2000, com o subcapítulo "Casa, Ausências e a Memória"; e Capítulo 7 - 2001 a 2012, com o subcapítulo "O Círculo da Vida".

Na sequência, foram agrupados os capítulos especiais: "Para Meus Irmãos", "Para Meus Filhos", "Para a Política", "Trajetória a Minha História com Deus", "Coletânea de Versículos dos Salmos para Meditação", "Para Meus Netos e Bisnetos Curiosidades do Meu Tempo", "Tributo a uma Poetisa", "Últimas Homenagens", "Para o Pai dos Meus Filhos" e "Palavras Finais da Autora".

Todas essas alterações influenciaram diretamente a construção de um novo sumário (Figura 39), que agora assume seu lugar correto na estrutura pré-textual do livro.

Figura 40 - Comparação das páginas: sumário

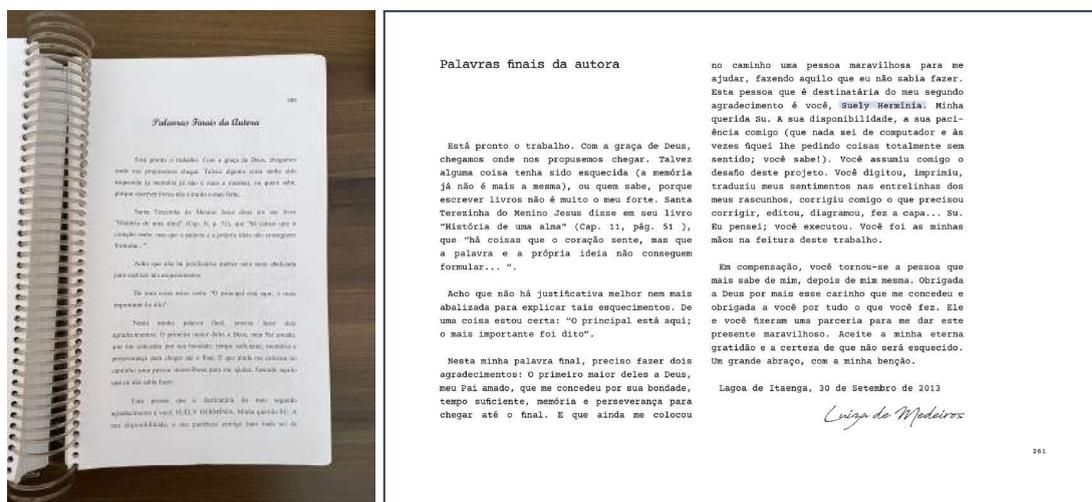


Fonte: Luiza, 2012.  
 Livro original à esquerda e redesign a direita.  
 Tipografia courier prime, tamanho 9,5/14.

4.2.4 Definição da parte pós-textual

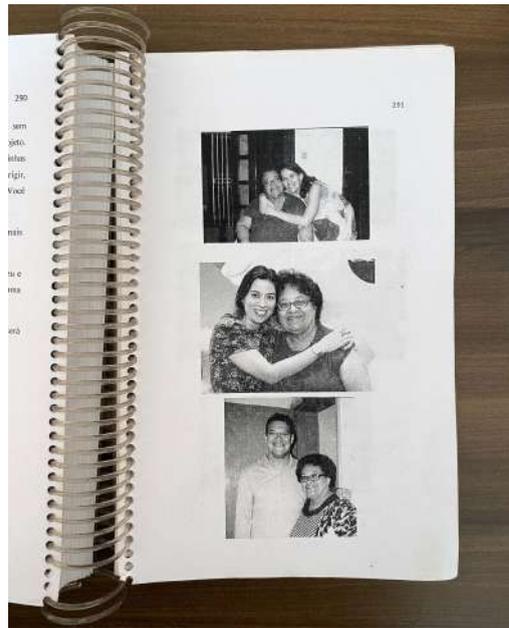
Em conclusão à estrutura da obra, a seção pós-textual foi sutilmente expandida para fortalecer seu caráter documental e afetivo. A versão original se encerrava com o tópico “Palavras finais da autora” (Figura 40) juntamente com fotografias (Figura 41), elementos que permaneceram na nova edição (Figura 42), por seu valor de encerramento.

Figura 41 - Comparação das páginas: palavras finais da autora



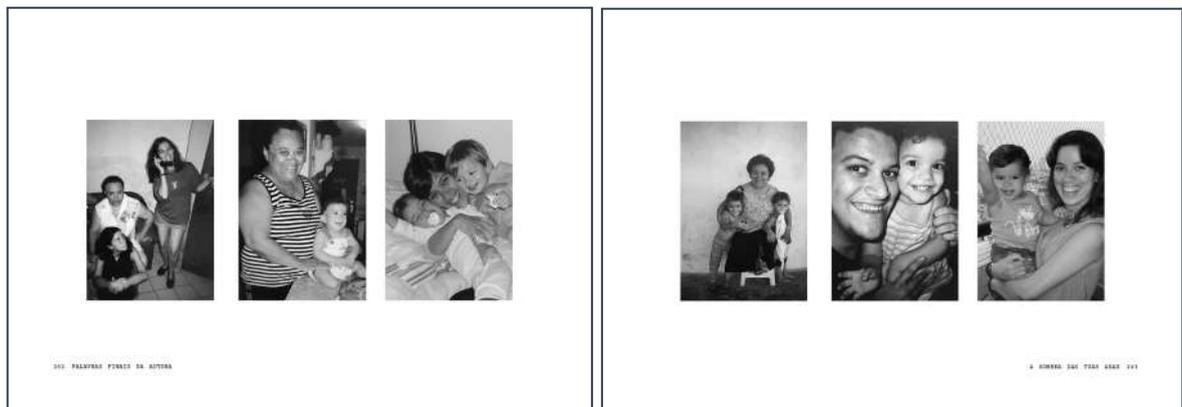
Fonte: Luiza, 2012.  
 Livro original à esquerda e redesign a direita.

Figura 42 - Página final com imagens: palavras finais da autora, versão original



Fonte: Luiza, 2012.

Figura 43 - Página final com imagens: palavras finais da autora versão redesign



Fonte: Acervo da autora, 2025.

No redesign, a esta seção, adicionou-se o colofão (Figura 43), um registro técnico que detalha as especificações da produção gráfica (como as fontes, o papel e a gráfica). A inclusão deste elemento não é meramente formal; ela confere um caráter de obra editorial completa ao artefato e serve como um registro valioso para a projeção de futuras edições, ao garantir fidelidade ao projeto original.

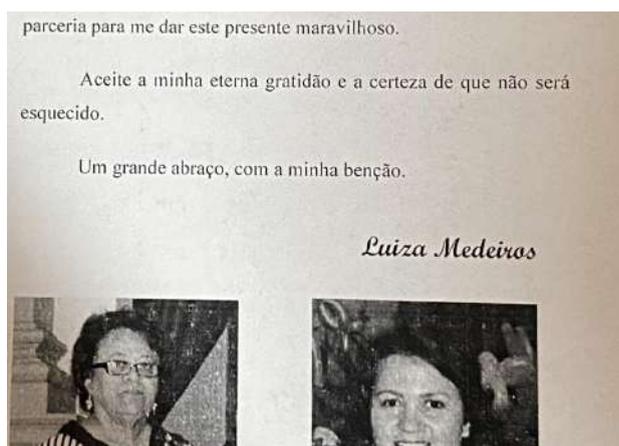
Figura 44 - Colofão



Fonte: Acervo da autora, 2025.  
 Tipografia courier prime, tamanho 9,5/14.

Um detalhe final no redesign que enriquece o nível reflexivo do artefato foi a decisão de preservar e aprimorar um elemento simbólico já presente na versão original. No texto de encerramento, o nome da autora já se destacava com uma fonte que simulava a escrita manual, uma alusão à assinaturas em finais de carta que conferem a ideia de fechamento de um ciclo, exibido na Figura 44.

Figura 45 - Assinatura versão original

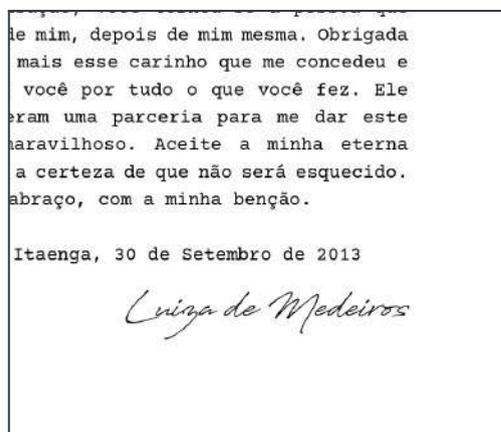


Fonte: Luiza, 2012.

Este importante elemento foi mantido no redesign (Figura 45), porém, com a fonte atualizada para a Antro Vectra, a tipografia *display* caligráfica escolhida para a nova identidade visual do projeto. Essa decisão de adaptar, em vez de remover, confere um selo de autenticidade e presença pessoal ao final da obra, reforçando a

percepção do livro como um testamento íntimo e verdadeiro, ao mesmo tempo em que garante a coesão visual com o novo projeto.

Figura 45 - Assinatura versão redesign



Fonte: Acervo da autora, 2025.

#### 4.2.5 Inserção e ou criação de ilustrações

Esta etapa da metodologia explora a disposição e a elaboração de elementos visuais que contribuem para a narrativa juntamente com a parte textual. A partir da "Leitura e análise da obra", revelou-se três representações cruciais que se tornaram os pilares do redesign: a linha cronológica, o acervo fotográfico e a "narrativa da casa".

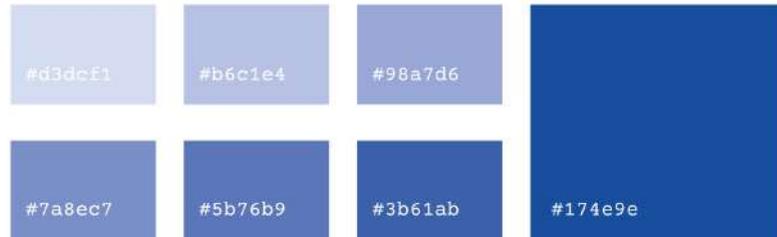
##### 4.2.5.1 A cor como metáfora do tempo

Para potencializar a percepção da linha cronológica que estrutura os capítulos, a cor foi utilizada como um elemento narrativo. A escolha do azul nasce de uma diretriz afetiva do briefing — é a cor favorita de Luiza. Contudo, essa escolha é aprofundada pela psicologia das cores. Segundo Eva Heller (2021), o azul é a cor da simpatia, harmonia e confiança, valores que sustentam os laços familiares que a obra busca preservar. Adicionalmente, a autora destaca o azul como a cor da fidelidade, o que permite uma forte metáfora para o projeto: o livro torna-se um ato de fidelidade à memória, apesar da distância imposta pelo tempo.

Posto isso, optou-se por trabalhar com uma monocromia em gradiente. Partindo de um tom de azul mais claro no primeiro capítulo, a cor vai escurecendo

progressivamente até alcançar o azul vivo da capa no último capítulo. Essa decisão se baseia no conceito de "perspectiva aérea" descrito por Heller (2021), onde a variação de tons (Figura 46) de azul cria uma sensação de profundidade e distância.

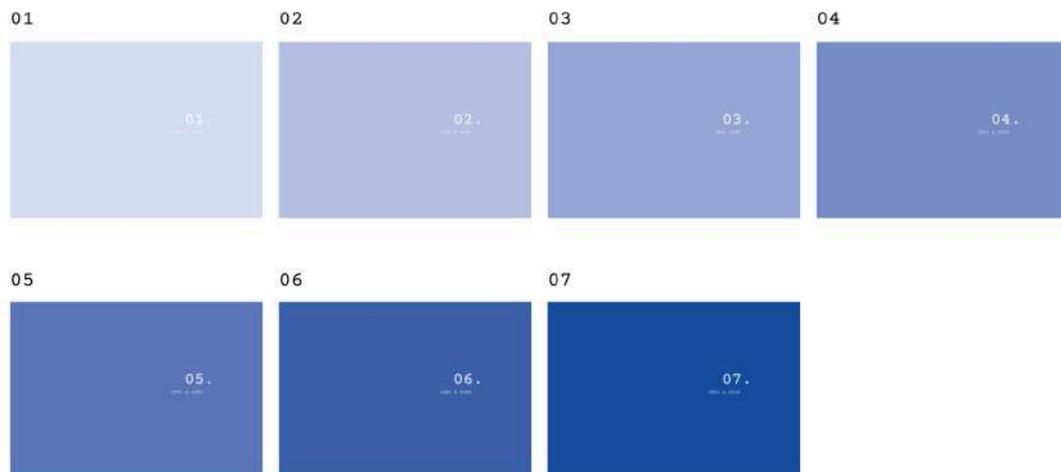
Figura 46 - Paleta de cores



Fonte: própria, 2025.

No projeto, essa técnica é usada de forma metafórica, exibida na Figura 47, para representar a passagem do tempo e o amadurecimento da autora, envolvendo o leitor de forma subconsciente na jornada cronológica da narrativa.

Figura 47 - Setes capítulos do livro com a variação de tons



Fonte: própria, 2025.

#### 4.2.5.2 A fotografia como testemunho nostálgico

O tratamento das fotografias buscou um equilíbrio entre a fidelidade ao material original e a qualidade técnica. Todas as imagens foram tratadas para melhorar a nitidez, mas mantiveram-se em preto e branco. Esta decisão, no nível reflexivo, cumpre uma dupla função: primeiro, preserva a coerência com a estética da versão original e com a época em que muitas das fotos foram tiradas; segundo, a

ausência de cor ressalta a forma e o contraste, evocando um sentimento de nostalgia e reforço ao conceito de "Álbum de Memórias" (Figura 48).

Figura 48 - Tratamento de imagem

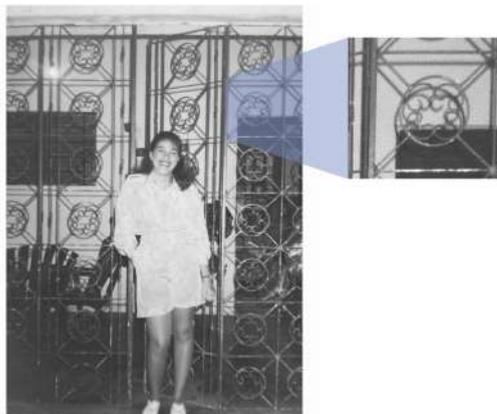


Fonte: Luiza, 2012.  
Livro original à esquerda e redesign a direita.

#### 4.2.5.3 O símbolo como portal da memória

Para traduzir a "narrativa da casa", um tema recorrente e de grande peso simbólico na história de Luiza, foi criado um ornamento de separação. Sua forma foi concebida a partir dos padrões geométricos e orgânicos do portão da primeira casa própria da autora, apresentado na Figura 49. O desenho foi vetorizado, simplificado e colorido com o azul vivo da capa.

Figura 49 - Imagem que inspirou o ornamento de separação



Fonte: própria, 2025.

No nível reflexivo, este símbolo (Figura 50) foi aplicado em pontos estratégicos: na lombada, na falsa folha de rosto e como separador dos parágrafos, funcionando como o "portal para a lembrança" definido por Cardoso (2012). O seu

uso na falsa folha de rosto, por exemplo, cria a metáfora de "abrir a porta da casa" de Luiza para iniciar a leitura. É um elemento cuja beleza, como define Norman (2008), "examina por baixo da superfície", pois seu significado só é plenamente compreendido ao se conhecer a história por trás dele.

Figura 50 - Símbolo



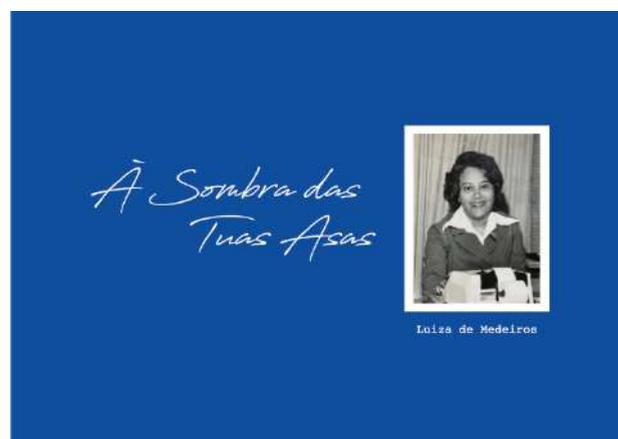
Fonte: própria, 2025.

#### 4.2.6 Definição da parte extra-textual

A seção extra-textual, composta pela capa, lombada e quarta capa, foi projetada como o primeiro ponto de contato emocional com a obra, o que materializou visualmente o seu conceito. O azul é empregado como a cor predominante, unificando toda a composição da estrutura extra-textual.

A capa (Figura 51), em sua projeção, busca atrair o leitor através de uma contextura autêntica que inclui o título com a tipografia manuscrita (Antro Vectra), o nome da autora com a fonte (Courier Prime) e uma fotografia de Luiza, imagem preferida da família.

Figura 51 - Capa



Fonte: Acervo da autora, 2025.

A lombada (Figura 52), por sua vez, cumpre uma função comportamental de identificação, exibindo o título e o nome da autora, mas também reforça o pilar narrativo da obra ao incluir o símbolo do portão, representando a "narrativa da casa".

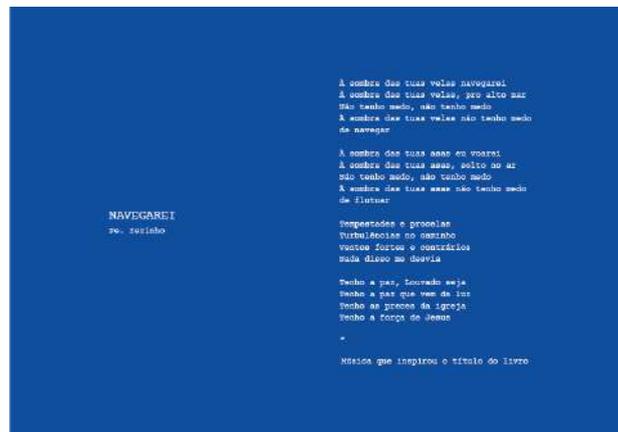
Figura 52 - Lombada



Fonte: própria, 2025.

Por fim, a quarta capa, apresentada na Figura 52, abandona a sinopse tradicional para aprofundar a conexão reflexiva.

Figura 53 - Quarta capa



Fonte: própria, 2025.

Nela, é apresentado o trecho da música que inspirou o título do livro, e sua diagramação recebe um tratamento especial que, assim como as páginas de poesia, quebra o grid principal para conferir um momento de pausa.

Figura 54 - Estrutura extra-textual completa



Fonte: própria, 2025.

#### 4.2.7 Definição da acabamentos | produção gráfica

Embora a apresentação final deste projeto seja uma simulação digital, sua concepção foi inteiramente orientada para a produção de um artefato físico, visando a experiência tátil e o acesso material à obra. Ao projetar sua futura impressão, definiram-se os seguintes acabamentos gráficos: a seção extra-textual receberá uma capa dura, impressa em papel couchê fosco 150g com laminação fosca (Figura 54).

Figura 55 - Exemplo de laminação fosca



Fonte: Maggenta, 2024.

O título na capa terá acabamento em relevo americano com aplicação de cor branca (Figura 55).

Figura 56 - Exemplo de relevo americano



Fonte: Primyn, 2024.

Para o miolo, cujo formato foi personalizado, previu-se o corte simples das páginas a partir de uma folha padrão A2. Por fim, as folhas de guarda serão impressas em papel couchê fosco 115g, concluindo a materialidade do projeto.

#### 4.2.8 Elaboração do protótipo e mockups

A etapa final da metodologia, a elaboração do protótipo, materializa o conceito final do projeto. Para a apresentação deste trabalho acadêmico, o resultado foi concretizado através de um mockup digital.

Embora esta simulação não replique com total fidelidade os acabamentos táteis planejados para a versão física, como a capa dura e o relevo, ela funciona como um protótipo de alta fidelidade visual. A simulação, produzida por terceiros sob licença para uso pessoal neste projeto, representa de forma precisa a diagramação, a estrutura e a composição cromática, permitindo uma avaliação clara do resultado final idealizado e cumprindo seu papel como ferramenta de validação do projeto.

Figura 57 - Resultado final



Fonte: Mockups design, 2025.  
Capa comum, encadernação em brochura.

Figura 58 - Resultado final extra-textual (visão completa)



Fonte: Mockups design, 2025.  
Capa comum, encadernação em brochura.

Figura 59 - Abertura do livro



Fonte: Mockups design, 2025.  
Falsa folha de rosto.

Figura 60 - Poesia e página capitular



Fonte: Mockups design, 2025.

Figura 61 - Paginação com imagens



Fonte: Mockups design, 2025.  
Nova diagramação



## 5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho culminou na concretização do principal objetivo do projeto: o redesign da autobiografia *À sombra das tuas asas*. O resultado final é um artefato editorial que, acredita-se, alcançou um resultado satisfatório ao equilibrar a funcionalidade e a usabilidade do nível comportamental com a profundidade e o significado do nível reflexivo. A validação mais importante do projeto veio de sua principal leitora e razão de existir, a autora Luiza de Medeiros. Tendo acompanhado todo o processo, sua aprovação e emoção ao ver o resultado final confirmaram que o novo design conseguiu ser, em suas próprias palavras, uma "prova de que ele tem valor" (LUIZA, 2025).

A metodologia de projeto do professor Hans Waechter (2016) mostrou-se uma ferramenta excelente para a concepção e organização deste trabalho. Embora tenha sido necessário realizar adaptações para adequá-la ao escopo de um redesign de caráter familiar e não comercial, sua estrutura em fases foi fundamental para guiar o processo. A Fase Analítica, em particular, revelou-se a etapa mais importante para o estudo, pois foi nela que a análise do artefato original e, principalmente, o briefing com a autora, permitiram aprofundar o conceito do projeto. Para um trabalho cujo maior pilar é o seu valor afetivo, essa base analítica foi crucial para que as decisões da fase seguinte não fossem meramente estéticas ou práticas, mas sim carregadas de propósito e significado.

Ao concluir esta jornada, sinto um profundo orgulho da produção e do resultado alcançado. Transformar a história de uma vida em um objeto físico, durável e que busca honrar a memória nela contida foi uma experiência de imenso aprendizado e afeto. Espero estar presente para ver este artefato cumprir sua função mais nobre: a de ser passado para as futuras gerações, como sonhou a avó da autora, mantendo sua história e seus ensinamentos vivos.

O projeto se encerra, portanto, ao cumprir a própria função da memória, que, na visão de Chauí (2000), é a de reter e dar permanência ao tempo que se foi, evitando que ele se perca completamente.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sylvia Werneck Quartim. **De Dentro para Fora: A Memória do Local no Mundo Global**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) – Programa de Pós-Graduação em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BARROS, Myriam de. **Memória e Família**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 29-42, 1989.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. [Trad. Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado]. Porto Alegre: L&PM, 2018.
- CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CARTWRIGHT, Mark. **Los doce mejores manuscritos iluminados**. World History Encyclopedia, 15 mai. 2018. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/es/2-1185/los-doce-mejores-manuscritos-iluminados/>. Acesso em: 8 ago. 2025.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo: Uma Impressão Freudiana**. [Trad. Claudia de Moraes Rego]. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- DISPLAY TYPEFACE. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [S. l.], 2024. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Display\\_typeface](https://en.wikipedia.org/wiki/Display_typeface). Acesso em: 8 ago. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. **Os quadros sociais da memória**. 1. ed. [S. l.]: Clube de Autores, 2023.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. [Trad. Maria Lucia Tiellet Appelt]. 1. ed. São Paulo: Editora G.Gili, 2021.
- HENDEL, Richard. **O Design do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

LINS, Osman. **Guerra sem Testemunhas: O Escritor, sua Condição e a Realidade Social**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

LUPTON, Ellen. **Thinking with type: a critical guide for designers, writers, editors, & students**. 2. ed. rev. and expanded. New York: Princeton Architectural Press, 2010.

MAGGENTA BRINDES. **Caderno imagem reciclado laminação fosca personalizado**. Magenta, 2024. Disponível em: <https://www.magenta.com.br/brindes-personalizados/1242-caderno-imagem-recicla-do-laminacao-fosca-personalizado>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MARQUES, Natália Marroni. **Design editorial e a preservação das memórias de uma família através de um livro de receitas**. Revista Poliedro, Pelotas, v. 3, n. 3, p. 61-87, dez. 2019.

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. **Sistemas de grelhas na comunicação visual: um manual para designers gráficos, tipógrafos e cenógrafos**. Barcelona: G. Gili, 2012.

NIELSEN BOOKDATA; CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (CBL). **Panorama do Consumo de Livros**. 5. ed. São Paulo, 2024.

NORMAN, Donald A. **Design Emocional: Por que Adoramos (ou Detestamos) os Objetos do Dia-a-dia**. [Trad. Ana Deiró]. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

O DESIGN para livros em um mundo que julga pela capa. **Blog da Fábrica do Livro**, [s. l.], 12 jul. 2024. Disponível em: <https://blog.fabricadolivro.com.br/design-no-mercado-editorial>. Acesso em: 8 ago. 2025.

O'GRADY, Jenn. **The Information Design Handbook**. Cincinnati: HOW Books, 2008.

OLIVEIRA, Alecsandra Matias. **Memória da Pele: O Devir da Arte Contemporânea Afro-Brasileira**. In: **Arte e Cultura da América Latina**. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2012.

PRIMYN. **Cartão de Visita Letterpress**. Primyn Gráfica, 2024. Disponível em: <https://www.primyn.com.br/produto/cartao-de-visita-letterpress-cor-2x0-conqueror-ba>

[mboo-400g](#). Acesso em: 8 ago. 2025.

SAMARA, Timothy. **Making and breaking the grid**: a graphic design layout workshop. 2. ed. Massachusetts: Rockport Publishers, 2017.

SANTANA, Luiza de Medeiros. **A Sombra das Tuas Asas**. 2012. Manuscrito não publicado.

SANTANA, Luiza de Medeiros. [Entrevista concedida a Laura Patrícia Barbosa de Medeiros]. Recife, 15 mar. 2025. Gravação em áudio.

SEHN, Thaís. **O livro como objeto de desejo**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design Gráfico) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

SQUADRA. Design emocional: o que é e como influencia a decisão de compra. **Blog Squadra**, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://squadra.com.br/blog/design-emocional-e-a-decisao-de-compra>. Acesso em: 8 ago. 2025.

WAECHTER, Hans da Nóbrega. **Metodologia de Projeto Editorial**. [Apresentação de slides]. Recife: Departamento de Design, Universidade Federal de Pernambuco, 2016.